

M

MESTRADO

MESTRADO EM CINEMA E FOTOGRAFIA
ESPECIALIZAÇÃO EM CINEMA DE FICÇÃO

Canal180: Redes de Comunicação Digitais Como Plataformas Emergentes para o Cinema de Autor

Lourenço Cardoso de Sousa Matos Ribeiro

10/**2024**



Vila do Conde, Outubro de 2024
Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Lourenço Cardoso de Sousa Matos Ribeiro

**Canal180: Redes de Comunicação Digitais Como Plataformas Emergentes para o
Cinema de Autor**

Relatório de Estágio

Mestrado em Cinema e Fotografia – Especialização em Cinema de Ficção
Orientador: Prof.^o Título de Especialista José Manuel de Oliveira Quinta Ferreira

Vila do Conde, Outubro de 2024

Lourenço Cardoso de Sousa Matos Ribeiro

**Canal180: Redes de Comunicação Digitais Como Plataformas Emergentes para o
Cinema de Autor**

Relatório de Estágio

Mestrado em Cinema e Fotografia – Especialização em Cinema de Ficção

Membros do Júri

Presidente

Prof.^o Doutor José Alberto da Cunha Monteiro Pinheiro

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Orientador

Prof.^o Título de Especialista José Manuel de Oliveira Quinta Ferreira

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Arguente

Prof.^o Título de Especialista Marco Filipe de Almeida Santos Oliveira

Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Vila do Conde, Outubro de 2024

AGRADECIMENTOS

Este relatório é o culminar de um caminho percorrido com o apoio incondicional de muitas pessoas. Em primeiro lugar, quero agradecer profundamente à equipa do Canal180. Trabalhar convosco foi e vai continuar a ser mais do que uma experiência profissional; foi uma verdadeira imersão num ambiente criativo e inspirador. A vossa paixão pelo que fazem é contagiante, e sentir-me parte disso foi uma honra.

Agradeço de coração aos meus orientadores e coorientadores, José Quinta Ferreira, Marta Miranda, Bautista Godoy, Joaquín Mora, Vítor Serra que com paciência, sabedoria e orientação, me ajudaram a crescer e a descobrir novas dimensões do meu trabalho. Sem a vossa perspicácia e incentivo, este percurso teria sido muito mais árduo.

À minha família e amigos, que sempre estiveram presentes, oferecendo-me ânimo nos momentos difíceis e comemorando cada pequena conquista, à Maria Ferreira, Edgar Bairinhas, Tiago Lopes, Carolina Ribeiro, Rafael Rodrigues, Bruna Silva, Nicole Gonçalves, Joana Ferreira, João Martins, Luís Fernandes, Rui Lisboa, Inês Xará, Joana Valente, Joana Pestana, Mariana Silva, Margarida Neto, Clara, Denzel, Rui e Melania o meu mais sincero agradecimento. O vosso apoio foi a âncora que me manteve firme e determinado.

Finalmente, quero agradecer a todos os artistas, produtores e colaboradores com quem tive o privilégio de trabalhar. A vossa dedicação e talento foram uma inspiração constante e uma lembrança diária do poder transformador da arte.

RESUMO ANALÍTICO

Este relatório detalha a minha jornada como estagiário numa produtora audiovisual, explorando a diversidade das tarefas e a complexidade dos processos envolvidos na criação de conteúdo, tanto editorial quanto comercial. Ao longo do estágio, participei ativamente na produção e pós-produção de conteúdos variados, desde a realização de vídeos promocionais até a cobertura de eventos ao vivo. O documento reflete sobre as técnicas e ferramentas aprendidas, bem como os desafios e soluções encontradas ao trabalhar em diferentes projetos. Através deste estágio, desenvolvi uma compreensão profunda do funcionamento de uma produtora, desde a captação de imagem até à edição final, o que me permitiu aprimorar as minhas competências técnicas e criativas. O relatório também aborda a colaboração em equipa, a gestão de prazos e a interação com clientes, aspetos cruciais para o sucesso em ambientes profissionais dinâmicos e exigentes. Em última análise, este estágio proporcionou-me uma experiência valiosa, preparando-me para futuras oportunidades no campo audiovisual.

Palavras-chave: Editorial; Comercial; Produtora; Produção; Pós-Produção.

ABSTRACT

This report provides a comprehensive overview of my internship at an audiovisual production company, where I engaged in various tasks spanning from content creation to event coverage. It highlights the technical and creative skills I developed, the challenges encountered, and the collaborative environment within the production team. Through detailed analysis of my experiences, the report underscores my growth in managing projects, meeting deadlines, and interacting with clients, ultimately preparing me for future professional opportunities in the audiovisual industry.

Keywords: Internship; audiovisual; Production company; Managing projects; Audiovisual Industry.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 Canal180: A Essência da Plataforma.....	12
1.1 Uma Breve História sobre a “Outra Televisão”	13
1.2 Identidade Institucional e Comunicação: A importância da Identidade Visual e Verbal.....	14
2 Aspectos Comerciais.....	15
2.1 Projetos do Canal180.....	16
3 O Cinema de Autor.....	18
3.1 O Cinema Independente.....	19
3.2 Interseção e Relevância Atual.....	19
4 Relação do Canal180 com o Cinema de Autor: Um Compromisso com a Autenticidade Cinematográfica.....	20
4.1 Festivais e Parcerias.....	22
4.2 Revelação de Narrativas e Criadores Excepcionais.....	24
4.3 A Arte dos <i>Freezing Frames</i>	25
4.4 C for Coffee.....	27
5 Trabalho Desenvolvido no Estágio.....	28
5.1 Processo de Trabalho na Empresa.....	28
5.2 180 Media Lab.....	30
5.3 Colaboração Porto/Post/Doc.....	31
5.4 180 Creative Lab.....	33
5.5 Director ID.....	35
5.6 Galeria 9:16.....	37
5.7 180 Meets.....	38
5.8 Mucho Flow.....	41
5.9 Empire of Light.....	42
5.10 Freezing Frames.....	43
5.11 Primavera Sound Porto.....	44

5.11.1	Pré-festival.....	44
5.11.2	Dia da Mulher: Entrevista com Soluna.....	45
5.11.3	Detalhes Técnicos de Edição.....	46
5.12	180 ID – A. Bran.....	47
5.13	Bauhaus of The Sea Sails.....	48
5.14	NOS: AI Security & Privacy Conference.....	49
5.15	NOS Pitch Day.....	51
	CONCLUSÃO.....	52
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRAFIA.....	54
	ANEXOS.....	56

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Logotipo da Empresa.....	15
Figura 2 - Parcerias Canal180	18
Figura 3 – Primeira Edição da Revista Cahiers du Cinéma.....	19
Figura 4 – Exemplos de Cartazes de Filmes já foram exibidos no Cineclubes	22
Figura 5 – Exemplo de publicação colaborativa com o festival de cinema	23
Figura 6 – Introdução gráfica dos episódios.....	26
Figura 7 – Exemplos dos episódios	27
Figura 8 – Frames dos episódios	28
Figura 9 – Projeto Adobe Premiere do Spotlight para o 180 Media Lab	31
Figura 10 – Projeto Adobe Premiere do Aftermovie para o 180 Media Lab	32
Figura 11 – Projeto Adobe Premiere da peça MAG sobre Pedro Lino	33
Figura 12 – Projeto Adobe Premiere da peça MAG sobre Sérgio Gomes	34
Figura 13 – Cartaz 16:9 do evento	35
Figura 14 – Projeto Adobe Premiere do Reel promocional de Sarah McCollgan	37
Figura 15 – Projeto Adobe Premiere do Reel promocional de Jonny Look	37
Figura 16 – Artigo do jornal “Público” a anunciar a inauguração da Galeria 9:16	38
Figura 17 – Projeto Adobe Premiere do 180 Meets com a Abyss X	41
Figura 18 – Projeto Adobe Premiere do Aftermovie Muchoflow	42
Figura 19 – Behind the scenes da gravação do episódio	44
Figura 20 – Exemplo de projeto Adobe Premiere para vídeo promocional do Primavera Sound Porto	46
Figura 21 – Exemplo de projeto Adobe Premiere para vídeo sobre a Soluna	48

Glossário

Behind the scenes- "Behind the scenes" ou a sigla BTS no cinema refere-se ao material e atividades que acontecem fora da vista do público, durante a produção de um filme ou projeto audiovisual. Este conceito engloba todos os aspectos do processo de criação que não são visíveis no produto final, incluindo a realização dos bastidores, a preparação, e a execução de diversas etapas de produção.

Branding- É um conceito fundamental no contexto comercial que se refere ao processo de criação e gestão da identidade de uma marca. No cenário atual, o branding vai além da simples criação de um logotipo ou nome; envolve uma estratégia abrangente que procura construir uma percepção sólida e consistente da marca na mente do consumidor.

Business - Quando um vídeo comercial adota um tom mais "business," quer dizer que é projetado para transmitir uma imagem profissional e corporativa. Este tipo de tom é frequentemente utilizado em contextos empresariais para promover produtos, serviços ou soluções de maneira que se alinhe com as expectativas e valores do ambiente corporativo.

Clean- A estética "clean" num vídeo refere-se a um estilo visual que prioriza a simplicidade, clareza e organização, evitando elementos visuais ou design excessivamente complexos ou desordenados. Este estilo é frequentemente utilizado para transmitir uma sensação de modernidade e pacifismo.

Flashes- A técnica de edição com flashes, também conhecida como "flash cuts" ou "flash frames," envolve a inserção de imagens ou cliques de vídeo muito breves e rápidas dentro de uma sequência de edição. Esta técnica é usada para criar impacto visual, transmitir emoções intensas ou adicionar dinamismo à narrativa.

Jump cuts- É uma técnica de edição utilizada no cinema e na produção de vídeo que cria uma interrupção abrupta no fluxo temporal da narrativa. Essa técnica é usada para mostrar uma mudança significativa de tempo ou espaço, mantendo a continuidade visual da cena. A principal característica do jump cut é a descontinuidade entre dois segmentos de uma mesma cena, onde o corte não segue a continuidade convencional, resultando numa mudança visível.

Match cuts- A técnica de match cut é um recurso de edição no cinema e na produção de vídeo que estabelece uma conexão visual ou temática entre duas cenas ou imagens distintas, criando uma transição fluida e coesa. O match cut é usado para conectar eventos, ideias ou objetos de forma que o espectador perceba uma continuidade ou relação entre eles, apesar das mudanças de cena.

Merchandise- refere-se a produtos que são vendidos para o público, geralmente associados a uma marca, evento, artista, filme ou empresa. O objetivo do merchandise é promover a marca e criar uma fonte adicional de receitas financeiras. No contexto de marketing e branding, o merchandise é uma ferramenta importante para fortalecer a identidade da marca e engajar os consumidores.

Swipes- A técnica de edição swipe (ou swipe transition) é um recurso visual usado para criar transições dinâmicas e estilizadas entre dois planos ou cenas. O efeito é criado ao "varrer" a tela com um movimento horizontal, vertical ou diagonal, criando uma mudança fluida e muitas vezes dramática entre os elementos visuais.

Whip pans- Whip pan, também conhecido como swish pan ou swish shot, é uma técnica de edição e filmagem utilizada para criar uma transição dinâmica e rápida entre dois pontos de foco ou para adicionar um efeito de movimento acelerado na narrativa. Esse efeito é criado movendo a câmara rapidamente de um lado para o outro, resultando num desfoque de movimento que cria a sensação de velocidade e intensidade.

INTRODUÇÃO

O estágio no Canal180 representou um capítulo significativo na minha jornada académica e profissional, proporcionando-me uma imersão única no universo da produção audiovisual e na promoção do cinema de autor. Esta experiência não se limitou a uma oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação; foi também uma ocasião para participar ativamente nos processos criativos e colaborativos que caracterizam o Canal180.

Ao longo deste período, tive a oportunidade de explorar diversos aspetos da produção de média, desde a conceção de projetos até à sua execução e divulgação em plataformas digitais. O estágio permitiu-me observar de perto a interação entre a criatividade e a técnica, crucial para a criação de conteúdos que não apenas entretêm, mas também fomentam a reflexão e a apreciação artística.

Este relatório visa documentar as minhas experiências práticas e analisar o papel do Canal180 enquanto plataforma inovadora na divulgação do cinema de autor, explorando como a abordagem distinta do canal contribui significativamente para a cultura contemporânea, redefinindo as fronteiras entre a arte tradicional e as novas mídias. Pretendo, assim, demonstrar como a minha passagem pelo Canal180 enriqueceu o meu entendimento do panorama atual da produção audiovisual e o seu impacto no cenário cultural mais amplo.

1 Canal180: A Essência da Plataforma

Neste primeiro capítulo, mergulhamos na essência do Canal180, explorando as facetas que definem esta entidade como uma força distinta no panorama audiovisual português. A partir de uma análise detalhada, abordaremos tanto os pilares comerciais que sustentam a plataforma como os elementos editoriais que moldam sua identidade criativa.

Iniciaremos com uma visão geral dos aspetos comerciais, destacando como o Canal180 se posiciona no mercado através de inovações estratégicas e parcerias sustentáveis que ampliam seu alcance e impacto. Esta secção revelará como a visão comercial do canal está

intrinsecamente ligada à sua missão artística, oferecendo um modelo de negócio que não procura apenas o sucesso financeiro, mas também valoriza e promove a arte e a cultura.

Posteriormente, vou explorar a veia editorial do Canal180. Aqui, detalharemos como o canal não só faz curadoria de conteúdos que interagem com um público diversificado, mas também cria um espaço onde a arte se pode refletir e reinventar. Esta discussão incluirá uma análise das escolhas programáticas e das iniciativas editoriais que estabelecem o Canal180 como um líder em inovação cultural e criativa.

Ao final deste capítulo, teremos delineado como o Canal180 transcende a sua função como canal de televisão, posicionando-se como um epicentro de inovação artística e um vetor de mudança cultural em Portugal.

1.1 Uma Breve História sobre a “Outra Televisão”

Como consta na sua página oficial de apresentação, o Canal180 surgiu em 2011 como um projeto visionário que pretendia redefinir a forma como consumimos e interagimos com conteúdos audiovisuais. Desde a sua criação, o canal tem-se dedicado à divulgação de conteúdos de qualidade, com uma curadoria cuidadosa que abrange desde documentários e curtas-metragens até vídeos experimentais e entrevistas com artistas. E é assim reconhecido desde então, por ser um espaço onde a criatividade e a inovação são celebradas, oferecendo uma plataforma para vozes emergentes no mundo das artes e da cultura.

A identidade criativa do Canal é um dos seus pilares fundamentais. O canal adota uma abordagem estética única e um estilo visual coeso que se refletem em todos os seus conteúdos. Esta identidade distintiva é parte integral da marca canal, ajudando a construir uma conexão emocional com o seu público e a diferenciar-se no mercado audiovisual. A linguagem visual e a narrativa do canal são cuidadosamente elaboradas para refletir a autenticidade e a originalidade dos conteúdos apresentados.



Figura 1 – Logotipo da Empresa

As suas políticas editoriais são guiadas por um compromisso com a singularidade e a integridade artística. O canal mantém um rigoroso processo de seleção para garantir que todos os conteúdos exibidos estão alinhados com a sua missão de promover a arte e a cultura. Além disso, a instituição é dedicada a criar um ambiente de trabalho colaborativo e inspirador, onde os profissionais podem explorar novas ideias e desafiar os limites criativos. A programação é diversificada e abrangente, incluindo um vasto catálogo de conteúdos que vão desde o cinema independente até à música, passando pelas artes visuais e o design. O canal é conhecido pelas suas colaborações, desde festivais de cinema a museus e outras instituições culturais, que permitem a criação de conteúdos que fomentam um diálogo cultural vibrante sobre o processo criativo e obras cinematográficas.

1.2 Identidade Institucional e Comunicação: A Importância da Identidade Visual e Verbal

A perceção de uma instituição está diretamente relacionada com a sua comunicação e imagem, tanto visual quanto verbal. A identidade de uma organização influencia significativamente o consumo dos seus produtos e a interação do público com a instituição. A identidade de uma empresa é composta por um conjunto de associações únicas que representam uma promessa aos clientes, incluindo uma “identidade principal e estendida” (Ghodeswar, 2008, p. 5). Estas associações abrangem o nome da marca, logótipo, design, cores e linguagem utilizada. Wheeler (2013, citado em Martins, 2015, p. 36) destaca que a identidade visual de uma marca torna-se “visível” e “palpável” através de diversos meios e plataformas. Esta identidade visual

distingue a marca das demais e cria uma diferenciação. A coerência visual proporciona orientação ao público e facilita a comunicação e comercialização de um formato de maneira consistente, atraindo o público-alvo (Berz, 2016, p. 35).

A identidade visual remete para imagens que, conforme Kress & Leeuwen (2006, p. 18), são "polissêmicas", ou seja, abertas a múltiplas interpretações. Definir 'visual' ou 'imagem' é desafiador devido à variedade de significados existentes.

A linguagem verbal é igualmente essencial para transmitir as ideias e objetivos de uma empresa. Ribeiro (2019) afirma que "a linguagem é um aspecto preponderante no processo comunicativo" (p. 15). A comunicação é predominantemente construída através da linguagem, que se manifesta em elementos como o nome da marca ou dos produtos, lema, tom de voz, e até histórias (Martins, 2015, p. 46).

Tanto a identidade visual quanto a verbal são cruciais para gerir a relação entre a empresa e o seu público. No caso das televisões, essa comunicação ocorre através de multiplataformas. Empresas de mídia podem estender a sua marca através de canais e formatos, utilizando "janelas", para modificar e reeditar conteúdos, prolongando a sua longevidade (Ots, 2008, citado em Berz, 2016, p. 31).

Segundo Ots (2008), a identidade dos média reflete o que os clientes podem esperar em termos de conteúdo, interatividade, e experiência de utilizador (citado em Berz, 2016, p. 28). Uma boa gestão da marca de uma empresa de media, seja um canal de televisão ou uma produtora audiovisual, reflete-se na consistência entre a identidade da marca, planeada estrategicamente pela empresa, e a imagem percebida pelo consumidor (Berz, 2016).

2 Aspectos Comerciais

A identidade do Canal180, profundamente comprometida com a promoção da arte e cultura, não só guia as nossas operações comerciais como também molda a percepção pública e o envolvimento do nosso público.

Durante o meu estágio, pude ver como o canal equilibra eficazmente as necessidades de sustentabilidade financeira com o compromisso de apoiar e divulgar a cultura contemporânea. As parcerias estratégicas com instituições culturais, patrocinadores e outras empresas garantem

um fluxo de receita que sustenta as operações do canal enquanto mantém a autonomia editorial e criativa. Estas parcerias são escolhidas para se alinharem com os valores do canal, reforçando a sua missão de revitalizar e democratizar o acesso à cultura.

As estratégias de marketing do canal estão intrinsecamente ligadas à sua identidade visual e narrativa de marca. Através de uma abordagem de marketing digital centrada no conteúdo, o canal utiliza suas plataformas online para contar histórias que ressoam com um público jovem e artisticamente inclinado. As campanhas são enriquecidas com visuais audaciosos e mensagens que enfatizam a inovação e a criatividade, elementos fundamentais da marca Canal180.

O impacto do Canal180 vai além das métricas comerciais tradicionais. Ao posicionar-se como uma plataforma líder em inovação cultural, o canal não só capta uma parcela significativa do mercado jovem e urbano, mas também influencia a própria indústria de entretenimento em Portugal. O sucesso comercial do Canal180 é, portanto, medido não apenas pelo lucro, mas também pelo impacto cultural que promove e pelo papel que desempenha no fomento de uma comunidade artística mais engajada.

2.1 Projetos do Canal180

O Canal180 destaca-se pela sua abordagem colaborativa, estabelecendo parcerias significativas com diversos atores das áreas culturais e criativas, o que contribui para a inovação e a consistência dos seus conteúdos. Desde o início das suas atividades, o Canal tem colaborado com várias instituições de renome tanto a nível nacional como internacional, incluindo o British Council, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves, a Casa da Música e o MAAT. Uma parceria notável é com a plataforma We Are Europe, uma associação de oito grandes eventos europeus. Durante 2018 e 2019, esta colaboração resultou na criação da série documental "New Activists of European Culture", focada em debates entre ativistas europeus sobre o futuro da sociedade.

Anualmente, o Canal180 cobre diversos festivais de música em Portugal, como o Vodafone Paredes de Coura e o Primavera Sound. A equipa do canal é responsável pela cobertura vídeo e fotográfica, bem como pela criação de aftermovies para as plataformas dos festivais. Um exemplo notável é a inovação na divulgação do cartaz do Primavera Sound em 2016, onde foi

utilizado um falso para anunciar os interatividade eficaz e o público.



direto no Facebook artistas, criando uma entre as plataformas

Figura 2 – Parcerias Canal180

Outro projeto emblemático do Canal180 é o 180 Creative Camp, iniciado em 2012, que oferece tempo e espaço para jovens criativos partilharem ideias e aprenderem uns com os outros e com artistas inspiradores. Até 2019, este evento foi organizado em colaboração com a Câmara Municipal de Abrantes, proporcionando uma semana de workshops, conferências e concertos. O Creative Camp reuniu artistas de várias áreas, como Boris Hoppek, Florentijn Hofman, María Mazzanti, Martín Ramirez, Plastique Fantastique, Isaac Cordal, George Muncey e Devin Blaskovich, e fomentou parcerias com projetos como Intern, Booooooom, It's Nice That e Sónar.

Em 2020, o Canal180 lançou a primeira edição da 180 Media Academy, um programa de formação para estudantes e profissionais dos setores de média e audiovisual. Este evento, que ocorreu principalmente online em colaboração com o Porto/Post/Doc: Film & Media Festival, visou refletir sobre novas formas de criar conteúdo e discutir tendências emergentes. Os participantes tiveram acesso a masterclasses com profissionais como Suzanne Tromp (WePresent), Thomas Gorton (Dazed Media), Helen Job (TCOLab), Amar Ediriwira (Boiler Room 4:3), Le Ranso (Vampire Films), Camila Cornelsen (realizadora brasileira), Alejandra Smits (escritora e performer) e Wouter Jansen (Square Eyes). A academia também incluiu um workshop

conduzido por Jon Uriarte (Photographer's Gallery), desafiando os participantes a desenvolver narrativas e produções mediáticas sobre temas relevantes.

Estes projetos exemplificam a capacidade do Canal180 de criar conteúdos diversificados e de estabelecer colaborações frutíferas, refletindo a sua versatilidade e inovação constantes.

3 O CINEMA DE AUTOR

O conceito de cinema de autor, originado na França na década de 1940 com a política dos autores da revista "Cahiers du Cinéma", valoriza a visão pessoal e a marca individual do realizador. Este tipo de cinema é caracterizado pela liberdade criativa do mesmo, que imprimindo a sua identidade visual nos filmes, refletindo as suas inquietações pessoais, sociais e estéticas. A noção de autor é frequentemente associada a cineastas cujas obras são reconhecidas por uma continuidade temática e estilística, sendo considerados "autores" devido à sua capacidade de criar um corpo de trabalho coeso e distintivo.



Figura 3 – Primeira Edição da Revista *Cahiers du Cinéma*

Entre os realizadores de renome no cinema de autor destacam-se nomes como Alfred Hitchcock, cuja habilidade em manipular o suspense e a psicologia dos personagens tornou os

seus filmes inconfundíveis, e Ingmar Bergman, conhecido por explorar temas existenciais e complexidades das relações humanas na sua filmografia. Mais recentemente, cineastas como Wong Kar-wai e Paul Thomas Anderson perpetuam este legado do cinema de autor com abordagens visuais e narrativas únicas, reforçando a importância da voz singular do realizador.

“The more important and decisive the literary qualities of the work, the more the adaptation disturbs its equilibrium, the more it needs a creative talent to reconstruct it on a new equilibrium not indeed identical with, but the equivalent of, the old one.” (Bazin, 2005).

3.1 O cinema Independente

O cinema independente, por sua vez, refere-se a produções que são realizadas fora dos grandes estúdios e sistemas comerciais de Hollywood. Este tipo de cinema é frequentemente caracterizado por orçamentos menores, maior liberdade artística e um foco em narrativas e temas que podem não ser considerados comercialmente viáveis pelas grandes produtoras. O cinema independente é um campo fértil para a inovação, e oferece um espaço para que as novas vozes e perspectivas sejam vistas e ouvidas.

A produção independente permite aos realizadores experimentar diferentes formas narrativas e estéticas, frequentemente resultando em filmes que desafiam as convenções e expectativas do público. Este campo também é conhecido por lançar as carreiras de muitos cineastas que mais tarde ganham reconhecimento mainstream, como Quentin Tarantino, que começou com o aclamado "Reservoir Dogs", e os irmãos Coen, cuja obra "Blood Simple" marcou o início de uma carreira distinta no cinema.

“The “rebellion” of the indies is targeted against Hollywood’s safe, calculated, formulaic fare—innocuous entertainment. Daring directors wish to deviate from classic paradigms, which favor a limited number of “psychologically driven” characters; motivated actions; predictable narratives with beginning, middle, and end; and happy, upbeat resolutions.” (Levy, 1999)

3.2 Interseção e Relevância Atual

A interseção entre cinema de autor e cinema independente é significativa, pois ambos compartilham o compromisso com a originalidade e a integridade artística. Muitos filmes independentes são também considerados obras de autor devido ao controlo criativo exercido

pelos seus realizadores. A relevância dessas formas de cinema é evidente na diversidade de conteúdos e nas novas formas de distribuição que permitem maior acessibilidade e visibilidade para essas produções, especialmente através de plataformas digitais e festivais de cinema.

“If you were an independent filmmaker, you might believe the advantages are worth the struggle. Independent production can treat subjects that large-scale studio production ignores. No film studios would probably have supported Kevin Smith’s *Clerks* or Lena Dunham’s *Tiny Furniture* or Richard Linklater’s *Boyhood*. Because the independent film does not need as large an audience to repay its costs, it can be more personal and controversial. And the production process, no matter how low the budget, still relies on the basic roles and phases established by the studio tradition.” (Bordwell, Thompson, & Smith, 2017)

4 Relação do Canal180 com o Cinema de Autor: Um Compromisso com a Autenticidade Cinematográfica

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de observar como é que o Canal180 se posiciona não apenas como um difusor de conteúdo, mas como um ativo participante na cultura do cinema de autor.

O Canal180 dedica-se à divulgação de filmes e projetos que refletem uma visão autoral forte, oferecendo uma plataforma para cineastas que podem não encontrar espaço nas plataformas tradicionais, não excluindo também ir ao encontro de outros tipos de realizadores já mais estabelecidos. Esta secção discutirá as diversas maneiras pelas quais o canal faz a curadoria e apresenta conteúdos que destacam a singularidade do cinema de autor, proporcionando uma análise das iniciativas específicas que suportam esta arte. Também através de parcerias estratégicas com festivais de cinema e outras instituições culturais ampliam o seu alcance e reforçam o compromisso com a promoção do cinema independente. Estas colaborações não só aumentam a visibilidade de obras autorais, como também criam uma rede de apoio que transcende as fronteiras geográficas e culturais.

O Cineclube do Canal180, iniciado em 2021, representa uma iniciativa significativa para promover o cinema de autor e experimental. Esta abriu portas para um diálogo mais rico com realizadores e profissionais da indústria, permitindo o acesso a uma rede mais ampla de cineastas e a oportunidades únicas de exibição.



Figura 4 – Exemplos de Cartazes de Filmes já foram exibidos no Cineclube

Ao interagir diretamente com uma comunidade de cineastas e entusiastas do cinema, esta colaboração não apenas facilitou o acesso a novos talentos, mas também proporcionou uma plataforma para que esses realizadores pudessem exibir os seus trabalhos a um público mais amplo.

As sessões semanais em horário nobre oferecem uma plataforma para realizadores de todo o mundo exibirem os seus filmes, destacando a diversidade e riqueza do cinema independente. Cada mês, um realizador diferente é apresentado, oferecendo ao público televisivo uma seleção de filmes não-convencionais. Esta iniciativa não só se alinha com a missão cultural do Canal de apoiar o cinema independente, mas também proporciona uma experiência educativa, expondo o público a novas formas de expressão cinematográfica e aprofundando a compreensão dos processos criativos por trás dos filmes apresentados. Entre estas exposições já emitiiu " *Antônio Um Dois Três*", " *Mauro em Caiena*", " *Lição de Ski*", " *O completo Estranho*", " *A festa e os cães*", " *Watching the Pain of Others*" do catálogo de Leonardo Mouramateus; " *Wolfram, A saliva do Lobo*" de Joana Torgal & Rodolfo Pimenta; Carlos Casas com " *Cemetery*", " *Hunters since the beginning of time*", " *Vucca*", " *Borealis*", " *Tree*", " *White Night*", " *Fard*", " *Civilization*", " *Tundra*", " *Dead sea*" entre outros nomes do cinema experimental como Nelson Zina, Chloé Galibert-Laîne, Sophy Romvari, Núria Gimenez, Sergio Silva, Jorge Suárez-Quñones Rivas, Matthew Porterfield, Valentina Alvarado Matos, etc.

4.1 Festivais e Parcerias

A ideia base por detrás de qualquer parceria é sempre a cobertura do próprio festival, permitindo-nos ter acesso a realizadores para produzir conteúdo original de forma a ser exibido no canal, em troca, ajudamos os festivais na divulgação da sua comunicação, isto poderia ser feito através de *showcases* de vencedores de anos anteriores.

Usando exemplos concretos, estabelecemos parcerias com o Festival *Family Film Project* ou o Festival Cinanima, onde aplicámos estas mesmas normas de parceria, e mesmo que nalguns casos não tenhamos acesso a realizadores para produção de conteúdo editorial, temos sempre o benefício-mútuo de divulgação e a oportunidade de emitir trabalhos de edições anteriores na nossa programação de maneira a enriquecê-la.



Figura 5 –

de publicação colaborativa com o festival de cinema

Exemplo

Durante os festivais, a nossa equipa tem sempre atenção a potenciais artistas que possam ser incluídos nos nossos formatos de comunicação, neste caso, séries como 180 Meets, 180 ID's, C for Coffee's, etc.

Todo este processo é de extrema importância para o valor do cinema independente que o Canal180 deseja difundir nas redes e no canal de televisão, pois grande parte destas parcerias com festivais de cinema são construídas com base na natureza experimental, alternativa e não-

convencional dos filmes selecionados por estas organizações, filmes e realizadores que estão longe do mainstream e portanto esta divulgação do canal traz todo um novo público que consome este tipo de conteúdo mais de nicho ,como já é a imagem de marca do Canal180.

No caso da parceria com o Porto/Post/Doc, funciona de maneira diferente, como o Canal é patrocinador do prémio Cinema Novo do festival, a nossa parceria foca-se mais nessa competição com vários *showcases* de vencedores e concorrentes da categoria. Como forma de reconhecimento e de apoio à nossa plataforma, o festival por sua vez apoia através da divulgação comunicativa nas suas redes o "180 Media Lab", que é uma manifestação artística criada pelo 180 e que decorre ao mesmo tempo que o festival, a sua dinâmica muda todas as edições, mas a premissa é sempre a mesma "*New Ideas for Old formats*" e conta sempre com workshops, masterclasses, exposições e conversas sobre formas de expressão de qualquer arte, mais inclinada para o meio audiovisual.

Mantemos também outras parcerias com escolas de cinema por toda a europa, com mais incidência em Portugal, a proposta é que todos os meses seja escolhida uma escola de cinema que elabore uma curadoria de filmes produzidos pelos seus estudantes de forma a estes serem exibidos na televisão todas as semanas e com isto podemos trazer o cinema estudantil para a nossa plataforma, alargando assim o seu público visto ser uma das áreas menos reconhecidas no cenário audiovisual português.

Esta participação do canal em festivais de cinema oferece a oportunidade de exibir uma seleção de filmes que vão de encontro à sua identidade cultural e artística, que têm sido cruciais para oferecer aos cineastas emergentes uma janela *online* para apresentarem os seus trabalhos. Integrando a programação destes festivais, o Canal180 não só promove os cineastas participantes dentro das competições, mas também proporciona um espaço onde estes artistas podem ganhar visibilidade e reconhecimento no circuito de cinema independente, alinhando-se assim com a missão do canal de apoiar novos talentos e dar voz a perspectivas únicas no cinema. Além de enriquecer a sua programação, estas colaborações trazem uma diversidade necessária, cada festival traz uma nova lista de filmes e cineastas de diferentes géneros, expandindo o reportório e a oferta cultural do canal. Este dinamismo não só mantém o canal relevante e inovador, mas também enriquece o panorama cinematográfico nacional, fomentando uma maior apreciação de realizadores e contribuindo para a discussão cultural.

4.2 Revelação de Narrativas e Criadores Excepcionais

A série "180 ID" do Canal180 destaca-se como uma plataforma que explora e celebra a arte e a criatividade de uma variedade de artistas, desde cineastas a músicos e designers. Cada episódio é dedicado a um artista específico, oferecendo ao público uma janela para os seus processos criativos e visões artísticas. A seleção dos artistas é cuidadosamente feita pela equipa do Canal180, que procura indivíduos cujas obras são não apenas visualmente impressionantes, mas sobretudo concetualmente inovadoras e cativantes a nível do processo.

O processo começa com uma fase de investigação para entender profundamente o trabalho e a influência do artista. Esta etapa é seguida pelas filmagens, que ocorrem nos espaços onde os artistas criam e vivem a sua arte, sejam estúdios, ateliês ou outros ambientes que são centrais para a sua prática artística, esta captação de imagem pode ser feita pelos mesmos de maneira a conseguirmos ter um alcance de artistas global, ou se surgir a oportunidade, pela própria equipa do canal. Estas imagens têm sempre o objetivo de captar não só a essência da arte, mas também a personalidade e os pensamentos do artista, dando ao público uma perspetiva mais íntima, não tão conhecida do público.

Após a captação das imagens, a edição transforma o material bruto num documentário coeso que reflete fielmente o espírito e a mensagem do artista. Por fim, os episódios são distribuídos através de várias plataformas, desde redes sociais a televisão, e permitindo a quem as vê que mergulhem no mundo da arte contemporânea de uma forma profundamente pessoal e envolvente.

Entre os artistas destacados nesta série estão figuras como David Wilson, conhecido pelos seus videoclipes emotivos para bandas como Arcade Fire e Arctic Monkeys. Hiro Murai, aclamado pelos seus trabalhos inovadores em videoclipes e filmes que frequentemente exploram temas complexos, como fez com Childish Gambino. A série também abriu espaço para animadores como Kirsten Lepore, cuja técnica em stop-motion é tanto meticulosa quanto narrativamente rica.



Figura 6 – Introdução gráfica dos episódios

Os "ID" não são apenas séries; representam um portal para o entendimento da arte moderna através das lentes dos próprios criadores, enriquecendo a programação do Canal180 e contribuindo significativamente para a discussão cultural sobre a arte contemporânea.

4.3 A Arte dos *Freezing Frames*

A série "Freezing Frames" do Canal180 revoluciona o formato tradicional de entrevistas ao focar-se num diálogo visual intenso e pessoal, onde os realizadores são convidados a analisar frames dos seus próprios filmes. Este método proporciona uma nova dimensão de realismo e introspeção, pois os cineastas, ao manusearem fisicamente imagens dos seus filmes, são transportados de uma maneira mais realista para momentos específicos do set, permitindo-lhes discutir detalhes e contextos que podem ter ficado perdidos no meio do processo artístico. Este formato não convencional evita o monólogo tradicional e enriquece a experiência de quem está a assistir ao proporcionar um insight direto e pessoal sobre a criatividade singular de cada realizador de cinema de autor.

Damos como exemplo o episódio com Alessandro Comodin, onde ele estranha a impressão dos frames do seu filme "Gigi la legge", isto porque num grande ou pequeno ecrã teremos sempre um formato mais geométrico e distante, tornando-se mais fácil relativizar a

proporção que existe entre a largura e comprimento, abrindo assim uma discussão sobre como a percepção das proporções de um filme pode mudar dependendo do formato em que é exibido. O tamanho e formato do ecrã na percepção das imagens ajuda a entender melhor como é que os detalhes visuais são interpretados pelo público, em qualquer tipo de forma de exibição, onde a geometria do frame influencia a experiência visual e a interpretação do conteúdo.

Ou o episódio com Catarina Vasconcelos, que ao analisar o seu filme "A Metamorfose dos Pássaros", explora como a integração de narrativas pessoais e históricas enriquece a tapeçaria visual do filme.

Esta série é singular não só pela forma como aprofunda a arte cinematográfica, mas também por como celebra a visão única de cada realizador, proporcionando um recurso educativo valioso para estudantes de cinema, entusiastas da arte e sem dúvida um meio catalisador e promotor de cinema de autor a nível internacional.

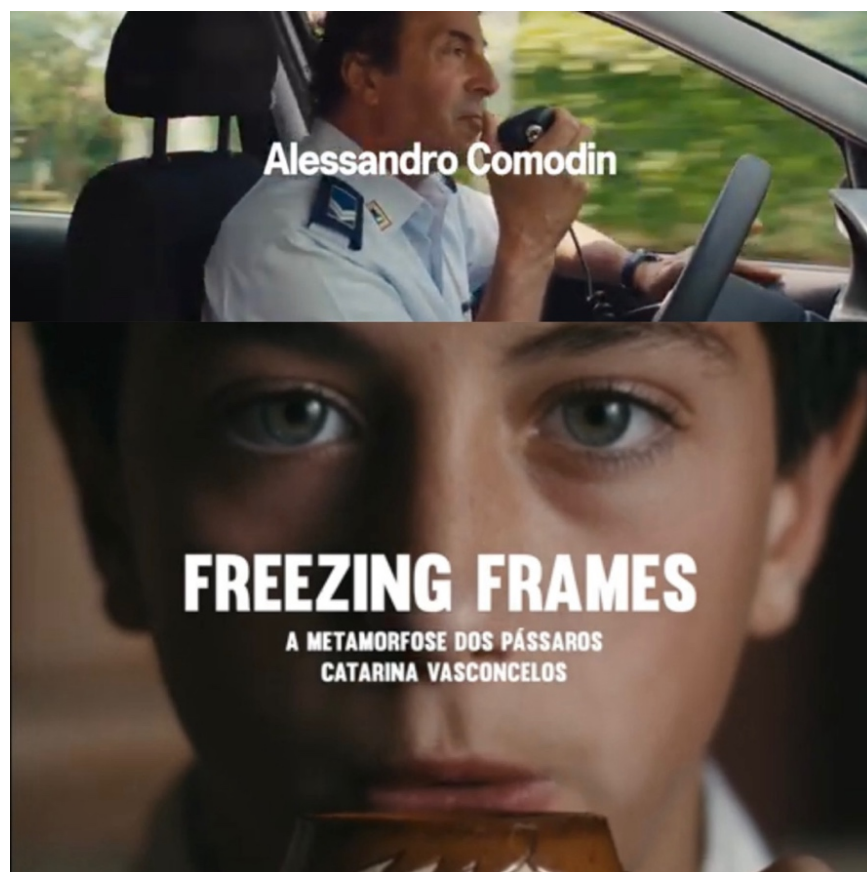


Figura 7 – Exemplos dos episódios

4.4 C for Coffee

A série "C for Coffee" do Canal180 apresenta um formato inovador que combina a informalidade de uma conversa de café com discussões profundas sobre cinema. Cada episódio ocorre num ambiente acolhedor e característico, onde cineastas são convidados a discutir, através de um jogo de perguntas aleatórias, temas pertinentes à cultura cinematográfica contemporânea. A escolha de locais como cafés emblemáticos e festivais de cinema reforça a conexão entre o espaço físico e o tema das conversas, refletindo a atmosfera íntima e inspiradora propícia para diálogos abertos e significativos.

Os episódios documentam interações genuínas entre cineastas que, muitas vezes, se encontram pela primeira vez, a promover uma troca de ideias espontânea sobre os seus processos criativos, desafios e visões de cinema. Este formato permite uma exploração rica da arte cinematográfica, proporcionando aos espectadores insights sobre as variadas abordagens de realização e produção cinematográfica.

O primeiro episódio ocorreu durante o Porto/Post/Doc com os cineastas Ute Aurand, Valérie Masadian, Gurcan Keltek e Ben Rivers. No Punto de Vista em Pamplona, Carlos Casas e Ana Vaz discutiram a tensão entre arte e história. No IndieLisboa, Luís Lopez Carrasco e Catarina Vasconcelos exploraram o papel da memória no cinema. O Festival de Cinema Luso-Brasileiro contou com Marcelo Gomes e João Nicolau, que debateram sobre a criação de personagens e a importância da música. Finalmente, em Genebra no Black Movie International Film Festival, Sol Berruezo Pichón-Riviére e Renato Borraro Serrano refletiram sobre a liberdade da ficção e as mudanças na direção ao longo da experiência.



Figura 8 – Frames dos episódios

Esta série relaciona-se intimamente com o tema do relatório ao demonstrar como as redes de comunicação digitais e as plataformas emergentes podem servir como espaços vitais para o cinema de autor. Ao difundir essas conversas através de canais digitais, o Canal180 não apenas eleva a obra dos cineastas envolvidos, mas também enriquece a discussão sobre o audiovisual numa escala maior e mais profunda, levando as pessoas a questionar métodos e opiniões da indústria.

“It seems that we are all living the same thing. We are always in the same context, we all use the same influences, the same production systems, the same projection places, and it reaches a point where everything becomes stigmatized. (...) The question is: How do we get out of this?” (Casas, Carlos; 2020)

5 Trabalho Desenvolvido no Estágio

Durante o estágio curricular no Canal180, desempenhei diversas funções multifuncionais que me permitiram participar em diferentes fases de produção de uma variedade de projetos. Uma das principais tarefas realizadas foi a edição de vídeo. Considerando a presença do Canal180 em várias plataformas digitais, cada uma com suas especificações únicas, foi necessário adaptar os conteúdos para atender a essas exigências específicas.

Mensalmente, há uma atualização constante de conteúdos e informações no website e nas redes sociais do Canal180, em função das estreias dos novos programas na televisão. Esta gestão era coordenada pela responsável da secção Editorial, que organizava a distribuição das tarefas entre os colaboradores do Canal180 para a criação de textos e vídeos promocionais desses programas. A experiência proporcionou uma visão abrangente dos processos de produção e gestão de conteúdo digital, essencial para o funcionamento eficiente do canal.

5.1 Processo de Trabalho na Empresa

O Canal180 opera como uma produtora audiovisual, integrando tanto componentes editoriais quanto comerciais no seu fluxo de trabalho. Este processo inicia-se quando um cliente contacta a empresa com uma ideia ou necessidade de projeto audiovisual. A equipa de produção do Canal180, então, é designada para gerir o projeto. Esta equipa é responsável por organizar todos os preparativos necessários, que incluem o planeamento da produção, a definição dos

recursos técnicos e humanos, e a elaboração de um cronograma com deadlines específicos para cada etapa do projeto.

Uma vez que os preparativos estão completos, a equipa de produção designa as funções de captação de imagem e edição entre os membros da equipa. Durante a fase de produção, a captação de imagens é realizada seguindo as diretrizes estabelecidas, garantindo que o conteúdo bruto atenda às expectativas do cliente e aos padrões de qualidade do canal, em muitos projetos é nos dada também liberdade criativa mesmo sobre os projetos comerciais, sendo o Canal180 uma produtora audiovisual não convencional e com uma imagem de marca fortemente conectada às artes, uma característica que atrai muitas empresas ambiciosas por novas e diferentes visões para a sua comunicação audiovisual, conseqüentemente, isto ajuda também os próprios membros da nossa equipa a estarem num constante estado de desenvolvimento das nossas capacidades de realização e pós-produção, mantendo a equipa motivada para novos projetos.

Após a conclusão das filmagens, o projeto avança para a fase de pós-produção. Nesta etapa, os editores trabalham no material bruto, realizando cortes, ajustes de cor, adição de efeitos sonoros e visuais tal como *motion design* para finalizar o vídeo. Versões preliminares do projeto são então enviadas ao cliente para revisão.

O *feedback* do cliente é uma parte crucial deste processo. Baseado nas suas observações e sugestões, são feitas as alterações necessárias para garantir que o produto final esteja alinhado com a visão e os objetivos do cliente. Uma vez aprovadas todas as alterações, o projeto é finalizado e entregue ao cliente.

Este ciclo de produção audiovisual, que vai desde o contato inicial até a entrega final, assegura que cada projeto realizado pelo Canal180 não só satisfaça os requisitos técnicos e criativos, mas também fortaleça a relação com os clientes, oferecendo-lhes produtos finais de alta qualidade que refletem fielmente suas necessidades e expectativas. Todo este processo é maioritariamente feito na vertente do canal enquanto produtora, mas excepcionalmente também é aplicado à parte editorial quando acontecem colaborações com outras instituições artísticas e se formam projetos para promover não só a agenda cultural de outras iniciativas, mas também para aproveitar estas mesmas para a produção de conteúdo original para a nossa plataforma.

5.2 180 Media Lab

O 180 Media Lab é um evento dedicado à capacitação e formação de novos talentos na área dos média e da produção cultural. Este evento promove workshops, apresentações e palestras conduzidas por profissionais experientes, proporcionando aos participantes uma oportunidade única de aprender e interagir com especialistas do setor. O objetivo do 180 Media Lab é empoderar as novas gerações de criativos, oferecendo-lhes as ferramentas e o conhecimento necessário para prosperar em carreiras relacionadas com o cinema, fotografia e produção artística e cultural.

Quando comecei o meu estágio no Canal180, um dos eventos que estava prestes a decorrer era o 180 Media Lab. A minha participação no evento envolveu várias responsabilidades, incluindo a criação de um vídeo "*spotlight*" para promover o 180 Media Lab (Anexo A). Este trabalho envolveu a captura de imagens, a seleção de conteúdos relevantes e a edição do material para produzir um vídeo atraente e informativo que destacasse os principais objetivos e atividades do evento. A edição foi adaptada às especificações das diferentes plataformas digitais onde seria exibido.

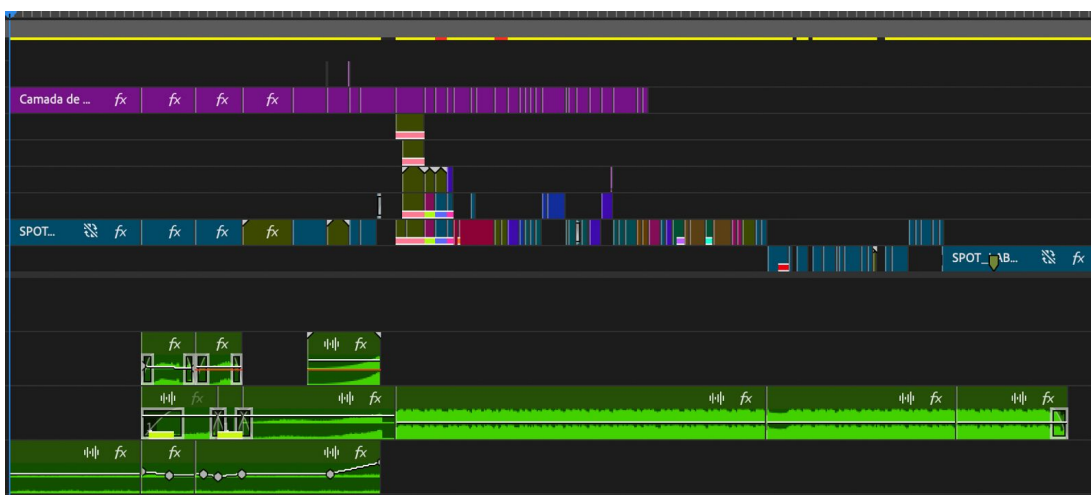


Figura 9 – Projeto Adobe Premiere do Spotlight para o 180 Media Lab

Durante o evento, estive envolvido na produção e cobertura das masterclasses e workshops. Isto incluiu a preparação técnica para as gravações, assegurando a qualidade do áudio e vídeo, e a coordenação com os apresentadores e participantes para garantir que todas as sessões fossem capturadas com precisão e profissionalismo.

Após o término do 180 Media Lab, fui responsável pela realização e edição do "aftermovie" do evento (Anexo B). Este vídeo resumia os momentos mais importantes e

destacados do evento, incluindo todas as masterclasses, workshops, e entrevistas com os participantes. O objetivo era criar um vídeo envolvente que capturasse a essência do evento e pudesse ser usado para promover futuras edições do 180 Media Lab.

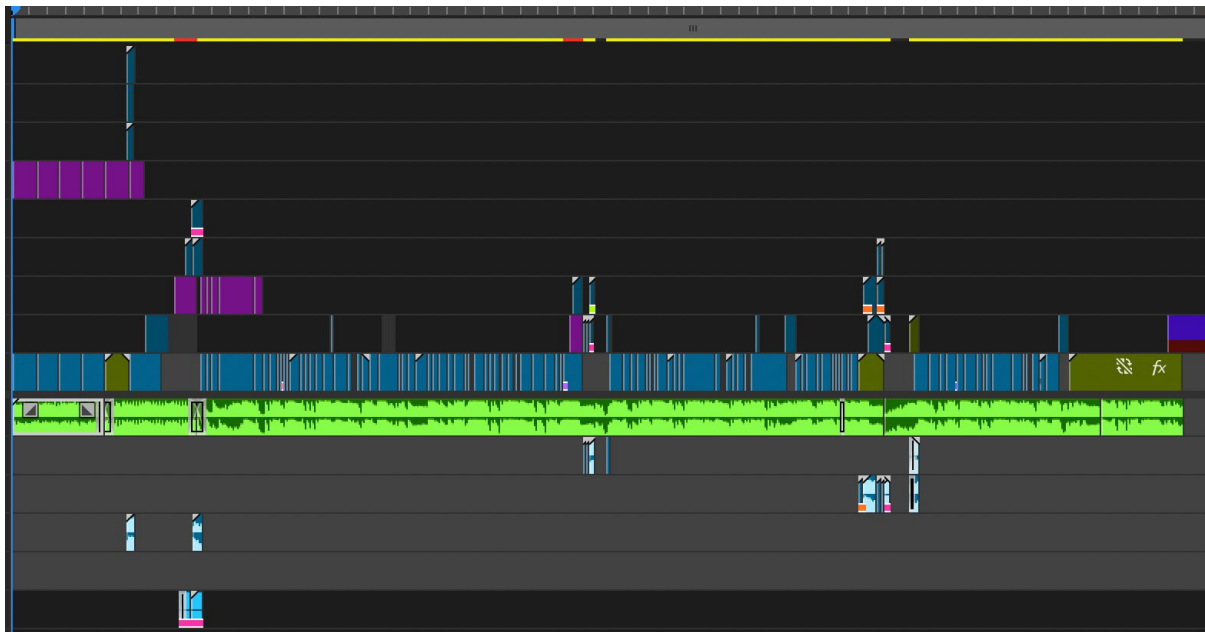


Figura 10 – Projeto Adobe Premiere do Aftermovie para o 180 Media Lab

5.3 Colaboração Porto/Post/Doc

Esta experiência incluiu a participação no Porto/Post/Doc, um festival de cinema reconhecido pela sua promoção de produções independentes e inovadoras. O Canal180, como patrocinador da competição "Cinema Novo", colaborou estreitamente com o festival para divulgar eventos culturais diretamente relacionados com o mesmo e com realizadores e peças cinematográficas em competição nesta edição.

Uma das minhas responsabilidades principais foi a gravação e edição de duas entrevistas para o quadro "Magazine" do Canal180, conhecido como MAG. Este quadro visa noticiar e destacar acontecimentos culturais relevantes para o seu momento de publicação.

A primeira foi com Pedro Lino, realizador do filme "Vai no Batalha", que estreou na edição deste ano do Porto/Post/Doc. A estreia foi particularmente simbólica, pois foi a primeira edição do festival realizada no Batalha Centro de Cinema após a sua restauração. Durante a entrevista, Pedro Lino discutiu os desafios e as inspirações por trás do seu filme, bem como a importância de

exibir a obra num espaço histórico renovado. A gravação e a edição desta entrevista foram feitas de modo a capturar a importância do filme e a visão do realizador, garantindo que a narrativa fosse transmitida de forma clara e envolvente (Anexo C).

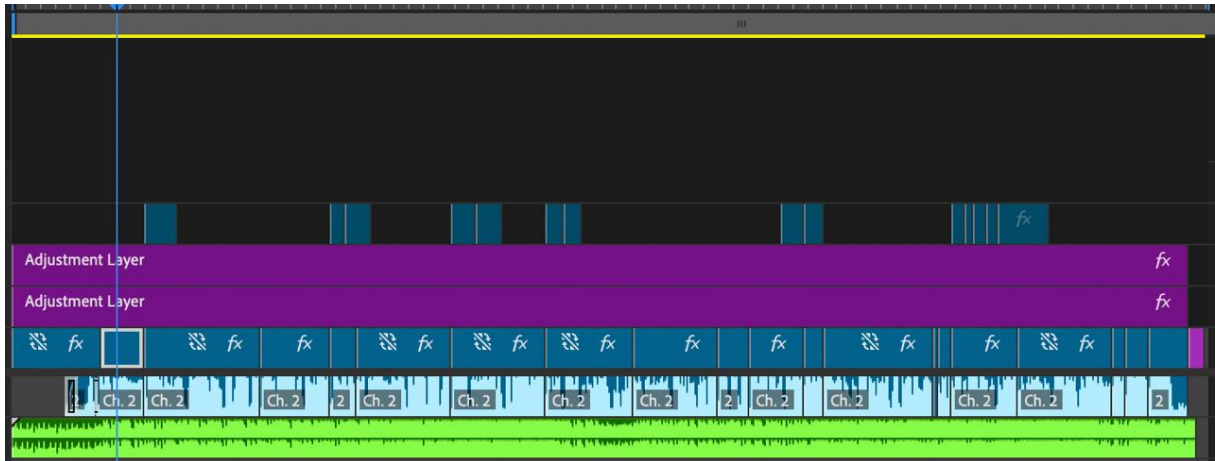


Figura 11 – Projeto Adobe Premiere da peça MAG sobre Pedro Lino

Sérgio Gomes, Diretor de Produção e Coordenador de Programação do Porto/Post/Doc, foi outro entrevistado. A conversa focou-se na organização do festival, nos critérios de seleção dos filmes e na visão futura do evento. Sérgio Gomes também partilhou *insights* sobre a colaboração entre o Porto/Post/Doc e o Canal180, destacando como esta parceria fortalece a divulgação de produções culturais inovadoras. A entrevista foi editada para destacar os pontos principais discutidos, proporcionando ao público uma compreensão profunda do funcionamento e dos objetivos do festival (Anexo D).

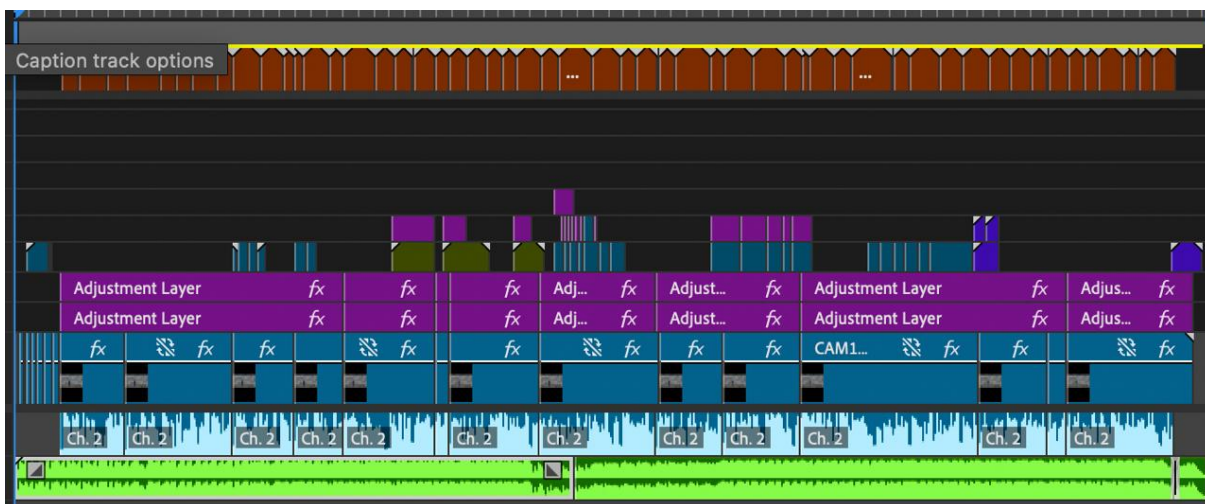


Figura 12 – Projeto Adobe Premiere da peça MAG sobre Sérgio Gomes

Estas entrevistas foram essenciais para o conteúdo do quadro MAG, contribuindo para a cobertura abrangente e informativa do Porto/Post/Doc. A experiência de trabalhar nestas entrevistas permitiu-me aprimorar as minhas competências técnicas em gravação e edição de vídeo, além de oferecer uma visão valiosa sobre a dinâmica da produção de eventos culturais.

5.4 180 Creative Lab

O 180 Creative Lab é um evento que se destaca como um espaço de colaboração e co-criação entre profissionais criativos e um público diversificado. Realizado em 2024 na VIC // Aveiro Arts House, o evento ofereceu uma plataforma única para artistas e criadores explorarem novas ideias e interagirem com a comunidade. O Creative Lab não só é um ponto de encontro para o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais, mas também serve como um espaço para reflexão e aprendizagem sobre processos criativos.

Este evento internacional passa por diversas áreas artísticas, incluindo cinema, fotografia, ilustração, performance e design sonoro. Com a realização de workshops, masterclasses e palestras, o Creative Lab visa proporcionar aos participantes a oportunidade de compartilhar experiências, aprender novas técnicas e explorar conceitos inovadores dentro do campo das artes e da cultura. A VIC // Aveiro Arts House, é um local

emblemático de Aveiro que inclui um cinema dos anos 60 e um estúdio de gravação e serviu como cenário ideal para a realização deste evento.

“The 180 Creative Lab is a unique opportunity to share our vision with the community.

In these meetings, we bring together artists to share experiences, knowledge, and let their creativity flow, and we can see that the creative process inspires and contributes to the cultural environment.” (Mora, Joaquín; 2024)

Durante a edição de 2024, o Creative Lab contou com a presença de sete artistas internacionais e nacionais, cada um trazendo suas perspetivas únicas e experiências para enriquecer o evento. Entre os convidados estavam Simone Brillarelli, Ania Vouloudi, Sam Brewster, Tânia Dinis, Barbora Matonyte, Gailè Griçutè e Mono Lira que participaram destas sessões de experimentação e discussões abertas com os participantes. (Anexo E)

Uma das minhas principais responsabilidades foi auxiliar na produção do 180 Creative Lab. Isso incluiu a preparação logística, organização das sessões de workshops e masterclasses, e suporte na coordenação das atividades dos artistas convidados. Trabalhei estreitamente com a equipa de produção para garantir que todas as necessidades técnicas e organizacionais fossem atendidas, facilitando a execução de cada parte do evento.



Figura 13 – Cartaz 16:9 do evento

Durante o evento, fui responsável pela cobertura em tempo real para as redes sociais do Canal180. Esta tarefa envolveu a criação e publicação de conteúdos atualizados, incluindo fotos e vídeos das sessões com os participantes e artistas, e atualizações sobre as atividades em curso, incentivando a interação e o engajamento online. Esta cobertura não só ajudou a aumentar a visibilidade do 180 Creative Lab, mas também permitiu que um público mais amplo pudesse acompanhar o evento em tempo real.

A minha contribuição para o 180 Creative Lab não só me permitiu aplicar e expandir minhas habilidades técnicas, mas também me ofereceu uma oportunidade valiosa para colaborar com profissionais experientes e aprender sobre as dinâmicas do campo das artes e da cultura.

5.5 Director ID

Director ID é uma série do Canal180 que apresenta realizadores talentosos de todo o mundo, explorando as suas abordagens criativas e a singularidade de suas visões artísticas. Cada episódio revela a visão, o trabalho e o processo criativo dos realizadores, tentando destacar as suas contribuições para o cenário audiovisual.

Desde a sua estreia em 2014, a série apresentou realizadores como David Wilson, Hiro Murai e Kristoffer Borgli. A segunda temporada, lançada em 2019, e a terceira temporada, em 2023, continuaram a destacar vários realizadores, tanto internacionalmente reconhecidos, como pequenos nomes da indústria com grande potencial.

Uma das minhas primeiras tarefas no estágio foi desenvolver um reel promocional para a estreia do episódio sobre a realizadora Sarah McColgan, realizadora conhecida pelo seu trabalho em videoclipes, colaborando com artistas como Mariah Carey e Charli XCX (Anexo F). A sua abordagem visual e narrativa fora do comum distinguem-na no cenário audiovisual.

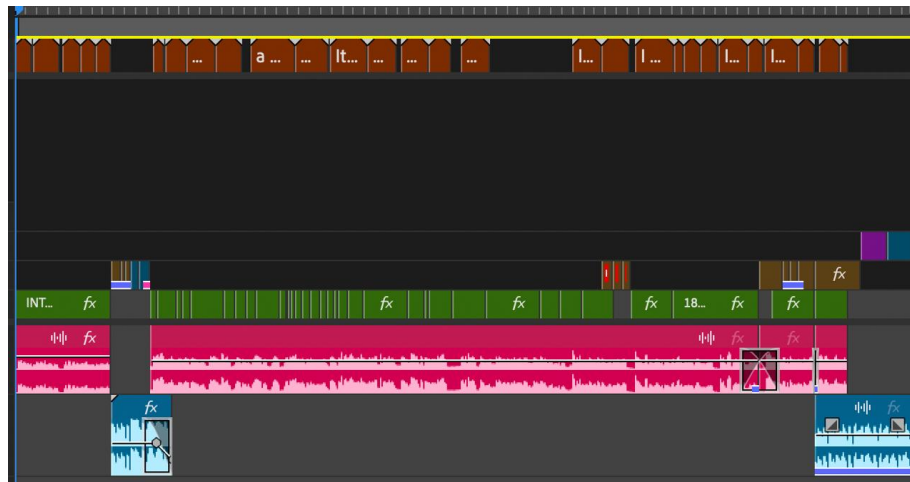


Figura 14 – Projeto Adobe Premiere do Reel promocional de Sarah McCollgan

Fiz também outro vídeo de divulgação para um episódio da Director ID, desta vez sobre o realizador Jonny Look. Para este vídeo, selecionei os melhores momentos do episódio, onde a entrevista é apresentada de uma forma inovadora: um holograma de Jonny Look é exibido numa televisão antiga, enquanto ele está conectado por fios a uma máquina, simulando uma conexão mental ao dispositivo para falar. Combinei então pequenos clipes do seu monólogo com imagens de videoclipes que ele realizou, que frequentemente exploram o ridículo e o absurdo, mantendo uma atmosfera artística e humorística. Este vídeo promocional foi assim criado com o objetivo de captar a essência única e criativa de Jonny Look, gerando interesse e expectativa para a estreia do episódio (Anexo G).

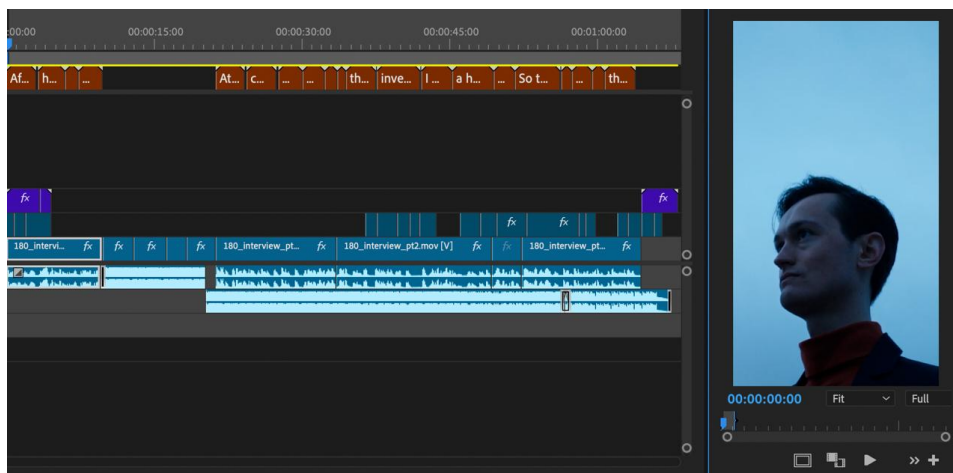


Figura 15 – Projeto Adobe Premiere do Reel promocional de Jonny Look

5.6 Galeria 9:16

Com o começo do novo ano, a equipa editorial do Canal180 comprometeu-se a inovar a sua multiplataforma de artes e desenvolveu um variado plano de atividades e acontecimentos para promover a atividade cultural local e internacional bem como o envolvimento de novos criadores independentes neste mesmo meio, entre open calls, exposições e estreias de novas séries surgiu uma ideia para criar, no nosso próprio escritório um espaço dedicado a ser uma galeria de arte, mas com um propósito diferente, onde seriam apenas exibidas obras artísticas digitais, no formato aspect ratio 9:16, sendo este o formato com que a população geral vem interagindo cada vez mais frequentemente em todos os conteúdos consumidos online especialmente nas plataformas sociais mais populares. Após a sua estreia em janeiro, com a exibição de trabalhos 2D do artista Simone Brillarelli, coube-me a mim fazer a curadoria e manutenção desta galeria para as seguintes edições.



Figura 16 – Artigo do jornal “Público” a anunciar a inauguração da Galeria 9:16

Neste ponto do meu estágio, já tinha demonstrado capacidade de resposta ao trabalho exigido e sensibilidade visual para representar aquilo que é a imagem do canal180, terem-me confiado esta responsabilidade ajudou à minha progressiva integração na empresa e demonstração de confiança no meu trabalho.

Depois de um extenso processo de pesquisa, fui responsável por contactar e tratar de todos os processos legais para montar a exibição de cinco artistas: Matteo Campulla, Francisco Tojeira, X New Worlds, Rafa Diniz e Eduard Krasilnikov. Estes artistas atuam em diversos campos artísticos, utilizando ferramentas como o design de motion não-convencional, programação de código criativo e até inteligência artificial. Porém, todos compartilham uma paixão pela criação de arte visual digital através de uma estética mais ousada e abstrata. Consegui então encaixar estes conteúdos, que não sendo frequentemente vistos pelo público mainstream, convergiram perfeitamente no propósito da galeria 9:16 e na missão do Canal180 de dar uma plataforma a artistas independentes.

Depois de montada a exibição, construí também vários conteúdos de divulgação para serem lançados nas redes sociais do canal180, suportando as plataformas sociais dos próprios artistas, e dando a conhecer esta nova seleção ao público (Anexo H).

5.7 180 Meets

Em cada episódio, o 180 Meets foca-se num artista ou criador, conduzindo entrevistas aprofundadas que revelam aspetos íntimos e autênticos das suas vidas e trabalhos. A série é conhecida por capturar momentos espontâneos e genuínos, oferecendo ao público uma compreensão rápida dos processos criativos e das motivações dos artistas. As entrevistas são geralmente curtas e diretas ao ponto, abordando tópicos específicos de interesse.

Os episódios apresentam uma variedade de disciplinas artísticas, incluindo música, cinema, artes visuais e design. Esta diversidade não só enriquece o conteúdo da série, mas também reflete a missão do Canal180 de celebrar a criatividade e a inovação em todas as suas formas.

Estes episódios são normalmente gravados pela equipa do Canal180 durante eventos específicos, tanto organizados pelo canal quanto através de parcerias com festivais de música e cinema. Estes eventos proporcionam acesso a uma vasta gama de artistas e realizadores, fazendo acontecer entrevistas diversificadas. Após a gravação, 2 ou 3 tópicos abordados nas entrevistas são selecionados para criar episódios adaptados às redes sociais, especialmente quando os artistas entrevistados apresentam respostas cativantes ou momentos que capturam a atenção do público.

O primeiro 180 Meets que editei (Anexo I) foi sobre a artista de Barcelona, Adelaida, que se apresentou num festival português chamado "Concertos que Nunca Existiram", onde o Canal180 esteve presente e gravou uma entrevista com ela. Adelaida é conhecida pela sua música que combina loops vocais e letras cheias de ternura e perspicácia, criando uma atmosfera mágica e introspetiva. O seu single de estreia, "La Primavera", lançado em 2022, é um exemplo do seu estilo único e foi bem recebido em vários cenários artísticos de Barcelona, como o Centre d'Arts Santa Mònica e a Sala Vol ([Speakeasy Spanish School](#)) .

Outro episódio que editei foi sobre a artista Abyss X (Anexo J), cuja entrevista foi gravada durante o festival Mucho Flow em Guimarães. Abyss X, é natural da Grécia, considera-se uma artista multidisciplinar pela sua produção musical que é caracterizada por uma abordagem hiper-moderna e crua da música eletrónica, onde consegue misturar sons incomuns da sua terra natal com a estética amargurada de nightclubs, criando assim performances ao vivo que incluem elementos de coreografia e dramaturgia. As suas performances ao vivo são definidas por uma presença de palco feroz, movimentos dinâmicos, habilidades vocais admiráveis, incluindo ópera, e a sua destreza criativa com a produção eletrónica ao vivo.

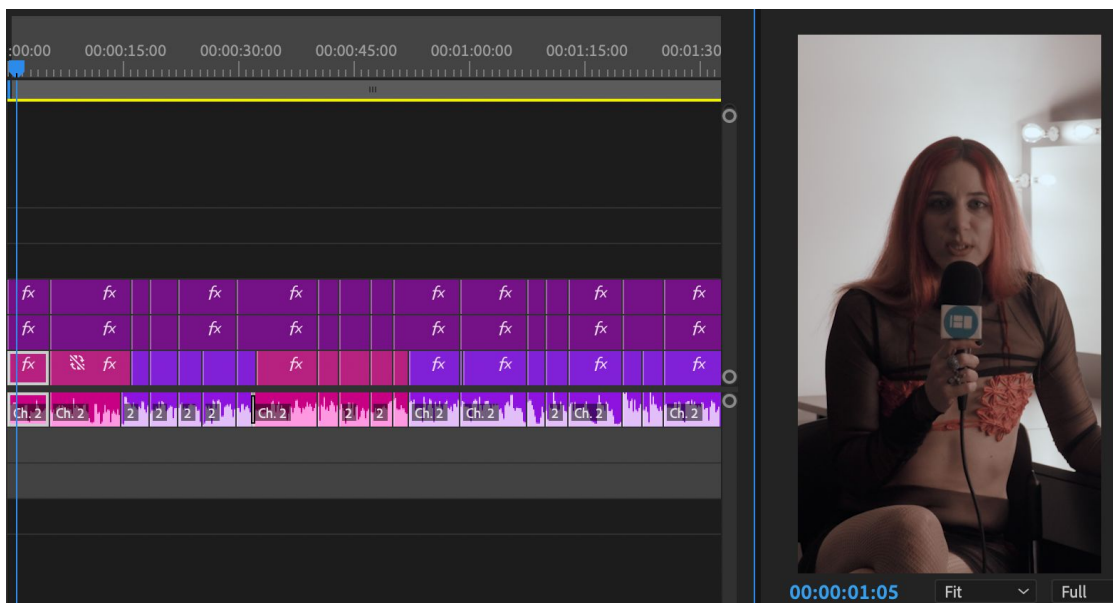


Figura 17 – Projeto Adobe Premiere do 180 Meets com a Abyss X

O festival “*Mucho Flow*”, realizado em Guimarães, é conhecido pela sua curadoria de performances experimentais e inovadoras, proporcionando uma plataforma para artistas emergentes e independentes. O festival “*Concertos que Nunca Existiram*” é um evento inovador que oferece um espaço para performances experimentais e artísticas não convencionais. A presença do Canal nestes festivais é crucial para a promoção destes artistas e para a documentação de eventos culturais únicos. Através da sua presença, o Canal180 contribui para a visibilidade de artistas independentes e fomentando constantemente a diversidade cultural.

Este trabalho é de grande importância, tanto pelo seu formato envolvente como pela capacidade de conectar o público com artistas de forma direta e pessoal. A série não apenas divulga o trabalho dos criadores, mas também promove uma maior apreciação pelas artes e pela cultura contemporânea. Ao oferecer uma plataforma para artistas emergentes e estabelecidos, continuando a contribuir para a disseminação de conteúdos culturais e a valorização da diversidade artística.

5.8 Mucho Flow

Como mencionei previamente, em 2023, o Canal180 esteve presente no festival *Mucho Flow*, realizando uma cobertura abrangente do evento. O festival, contou com artistas como Contour, Abyss X, Lost Girls e Aisha Devi. Como parte da cobertura, foram lançados vários episódios 180 Meets destacando estes artistas e oferecendo insights sobre os seus processos criativos, colaborações, tópicos relevantes para o cenário global atual e das suas apresentações ao vivo. Além disso, fui responsável por gravar e editar o *aftermovie* do festival.

Para a edição do *aftermovie* do festival *Mucho Flow*, utilizei uma abordagem técnica que capturasse a energia frenética e dinâmica do evento. O processo começou com a importação e organização de todas as filmagens brutas no software de edição, Adobe premiere pro, categorizando-as conforme os diferentes momentos e cenas do festival.

Na seleção dos clipes, foquei-me em momentos que destacassem a vivacidade do festival, procurando uma variedade de ângulos e perspectivas para manter o interesse visual. Utilizei técnicas de cortes rápidos, *jump cuts*, para acelerar o ritmo. A montagem inicial foi feita sincronizando os cortes com as músicas que escolhi, fazendo uma mistura de temas musicais dos artistas participantes, mas de maneira não convencional, alternando momentos de alta intensidade com pausas súbitas para manter o espectador envolvido.

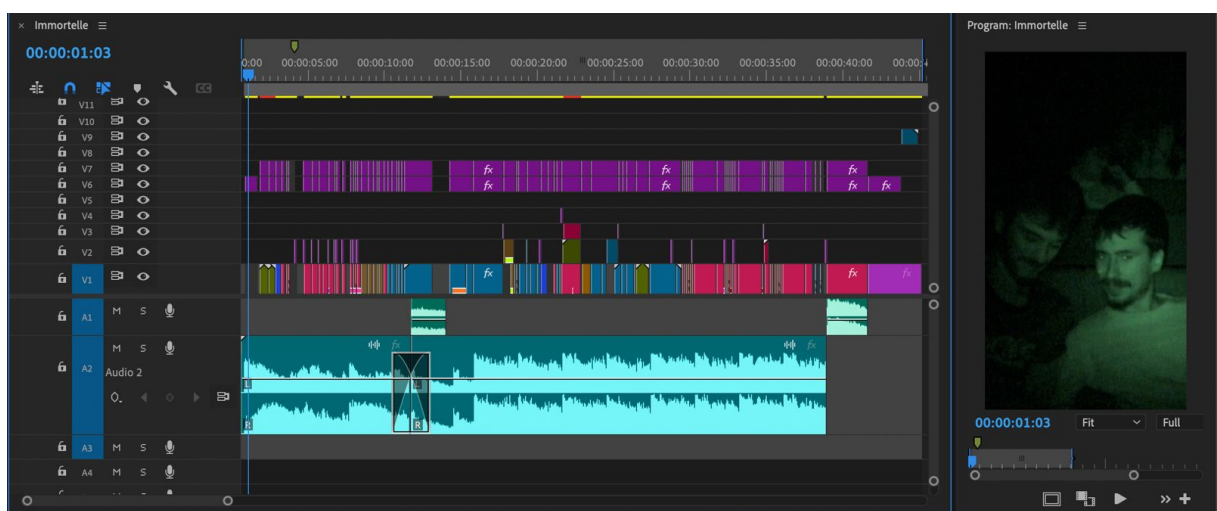


Figura 18 – Projeto Adobe Premiere do Aftermovie Muchoflow

As transições rápidas com *flashes* e *swipes*, foram adicionadas para reforçar o dinamismo. Também sobrepus camadas de vídeos para criar texturas visuais mais impactantes. A correção de cor foi essencial para destacar os elementos mais vibrantes do festival, com um tom mais exagerado e arrojado.

No refinamento, ajustes finos nos cortes e efeitos garantiram a coesão do vídeo. O vídeo final capturou a essência alternativa e vibrante do *Mucho Flow*, oferecendo uma experiência visual intensa e envolvente, demonstrando os momentos mais memoráveis e a atmosfera psicadélica do evento (Anexo K).

5.9 Empire of Light

Durante o meu estágio, também participei na gravação da nova temporada da série *Empire of Light*. Inicialmente esta série do Canal180 convida artistas que usam a pintura como forma de expressão a escolherem uma obra que os influencia e explicarem o porquê dessa escolha.

“I can never say that I am a painter, because I have not studied painting. I have never been interested in studying the technique, and therefore, I feel free to disregard the technique. If painters see me working, they die of anguish.” (Alemán, Matías; 2021)

Cada episódio acompanha a jornada de um artista através dos seus processos criativos, explorando o que os levou a seguir este caminho, as suas aprendizagens e inspirações. Esta nova temporada continua a destacar artistas locais, desta vez direcionada a ceramistas, aprofundando a conexão entre esta forma de escultura e as histórias pessoais de cada um dos artistas.

Ao filmar o episódio do ceramista Pedro Moreira, foquei-me em criar uma iluminação suave e uniforme para realçar a serenidade e a clareza das cenas. Utilizei luzes difusas para minimizar sombras duras e manter a estética *clean*. Durante as cenas de criação dos artistas, ajustei a composição das imagens para garantir enquadramentos equilibrados e visualmente agradáveis, capturando detalhes importantes das obras e dos processos criativos dos artistas. Trabalhei em estreita colaboração com a equipa para

garantir que cada take refletisse a atmosfera tranquila e inspiradora que caracteriza a série (Anexo L).

5.10 *Freezing Frames*

Como já explicado, “*Freezing Frames*” é uma série inovadora do Canal180 que oferece uma abordagem única para entrevistas com cineastas. Em vez de seguir o formato tradicional de perguntas e respostas, a série convida os realizadores a analisar *frames* específicos de seus filmes. Esta metodologia permite que os cineastas reflitam profundamente sobre cada cena, discutindo os elementos técnicos, estéticos e narrativos presentes em cada *frame*.

A linguagem visual da série é marcada por uma estética íntima e reflexiva, capturando os realizadores enquanto examinam e comentam sobre os *frames* impressos dos seus trabalhos. A interação com os *frames* físicos adiciona uma camada tangível à análise, permitindo aos cineastas expandirem os detalhes técnicos das suas obras com uma perspectiva mais pessoal.

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de gravar como segunda câmara, um episódio desta série com a realizadora Leonor Teles. Neste episódio, Leonor analisava *frames* do seu recém-lançado filme “Baan”. A gravação envolveu filmar a realizadora enquanto ela discutia a escolha de cada cenário, explicando os detalhes técnicos e as decisões artísticas que moldaram o filme. Leonor abordou aspetos como a iluminação, a composição, e a direção de atores, proporcionando uma visão abrangente do seu processo criativo.



Figura 19 – Behind the scenes da gravação do episódio

A experiência foi particularmente enriquecedora, pois permitiu-me observar de perto como uma realizadora reflete sobre o seu próprio trabalho, dando insights valiosos sobre a arte e a técnica da criação cinematográfica de uma jovem realizadora.

5.11 Primavera Sound Porto

Particpei ativamente na parceria com o festival Primavera Sound Porto. O Canal180 foi responsável por todo o branding de comunicação audiovisual do festival, desde a criação de conteúdos pré-festival até a publicação em tempo real durante o evento. Esta colaboração assegurou que a identidade visual do festival fosse harmonizada com a do canal, criando uma comunicação coesa e visualmente diferente e moderna.

5.11.1 Pré-festival

Uma das minhas principais responsabilidades foi a edição de conteúdos publicitários para os principais patrocinadores do festival, incluindo Super Bock (Anexo M), Vodafone (Anexo N), Plenitude e a Câmara Municipal do Porto (Anexo O), além da marca de merchandise, o estúdio "Coisa" (Anexo P). Neste processo, utilizei uma abordagem técnica mais rústica e real, garantindo qualidade e coesão entre os vídeos. A edição envolveu cortes rápidos e uso de transições criativas para manter o dinamismo e o interesse visual com as imagens da edição anterior do festival.

Além disso, gravei e editei uma série de vídeos de contagem regressiva, como "*1 month to go*", "*15 days to go*" (isto pois toda a comunicação do festival é feita na língua inglesa) e assim por diante até o dia do festival. Estes vídeos seguiam uma narrativa consistente, onde mostrei cidadãos do Porto em atividades cotidianas enquanto músicas de *headliners* do festival surgiam de fundo, provenientes de música de rua, colunas de rádio em casa, etc. Utilizei câmara à mão num estilo mais *street run* para capturar cenas espontâneas e naturais, o que aumentou a realidade visual e a conexão com quem visse as imagens. A integração de áudio ambiente com a banda sonora selecionada assegurou uma experiência imersiva nestes vídeos, com transições marcadas por *cross fades* da música do mundo real para a virtual, sendo grande parte das vezes falseada com *sound*

design e *sfx* para tornar o vídeo o mais realista possível, e no momento de *cross fade* para a música em volume total, as imagens transacionavam também para o ambiente à volta da cidade do porto e de sítios relativos à localização do festival, deixando de mostrar a situação quotidiana isolada pela qual estes vídeos se introduziam (Anexo Q).

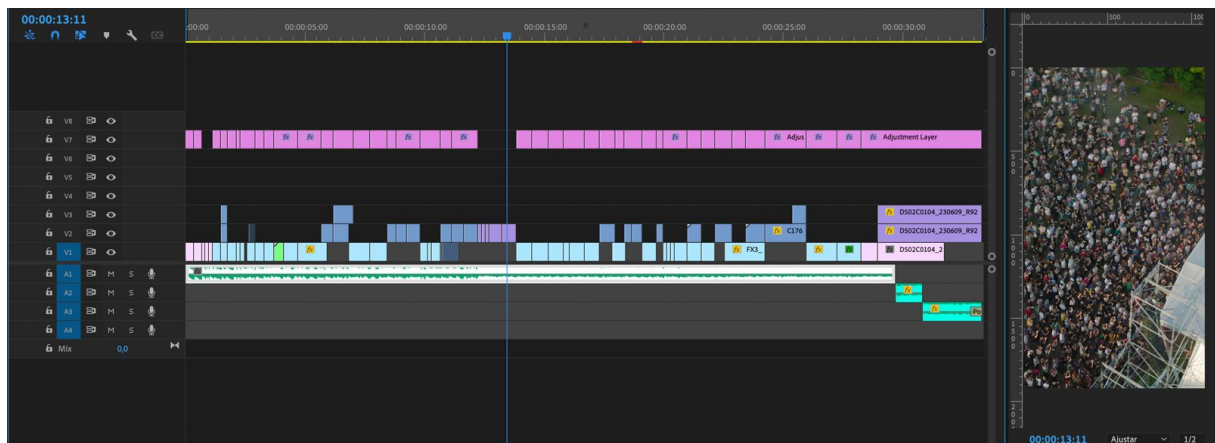


Figura 20 – Exemplo de projeto Adobe Premiere para vídeo promocional do Primavera Sound Porto

5.11.2 Dia da Mulher: Entrevista com Soluna

Para celebrar o Dia da Mulher, fiquei responsável por realizar e filmar um vídeo que destacava as colaborações musicais femininas na indústria portuguesa, usando a carreira da artista Soluna como exemplo. Este vídeo era uma colaboração entre a equipa do Canal180 e o Primavera Sound Porto e foi publicado em ambas as plataformas (Anexo R). Posteriormente, eu propus um projeto mais extenso sobre a carreira de Soluna, resultando na produção de um minidocumentário. Este documentário, ainda em desenvolvimento, acompanha a carreira da Soluna, desde a sua biografia pessoal até ao seu processo criativo no estúdio e ensaios de performances, culminando na sua performance no festival. Sendo eu o responsável pela realização deste projeto, continuo a trabalhar em colaboração com outros colegas para a finalização do mesmo.

Também me foi designada a função de *media managing* para o Primavera Sound Porto em conjunto com outras pessoas da produtora do festival, coube-me a mim gravar e editar conteúdos em tempo real para todas as marcas patrocinadoras. A par disto, tentei participar de entrevistas com artistas presentes no festival, que foram utilizadas para

conteúdos originais do Canal180, como episódios do 180 Meets e posts sobre declarações importantes dos artistas, abordando temas variados e abrangentes.

5.11.3 Detalhes Técnicos de Edição

Utilizando cortes Rápidos e implementando *jump cuts* e *match cuts* para criar uma sensação de movimento contínuo e energia. Esta técnica envolveu a seleção criteriosa de clipes que capturassem a energia e a atmosfera do festival, proporcionando uma experiência visual vibrante.

A Sincronização dos cortes com a música de fundo para poder ir alternando momentos de alta intensidade com pausas súbitas para manter o espectador envolvido. Esta abordagem criou uma narrativa rítmica que realçava a conexão entre a música e as imagens.

Fiz também imensas transições criativas e rápidas, como *flashes* e *whip pans*, para manter o dinamismo. Estas transições ajudaram a manter a fluidez visual e a continuidade entre diferentes cenas, proporcionando uma experiência de visualização coesa.

Sobrepos imagens, com camadas de vídeos acrescentadas para criar texturas visuais interessantes. Esta técnica adicionou profundidade visual e complexidade às cenas, enriquecendo a narrativa visual.

Os ajustes e correção de cor foram de extrema importância para manter a consistência visual e destacar os elementos mais vibrantes. A correção de cor foi crucial para garantir que todas as cenas tivessem uma aparência uniforme e visualmente atraente.

A mistura de áudio ambiente do festival com a banda sonora para proporcionar uma experiência imersiva. Esta integração de áudio ajudou a transportar o público para o ambiente do festival, aumentando a sensação de presença e imersão.

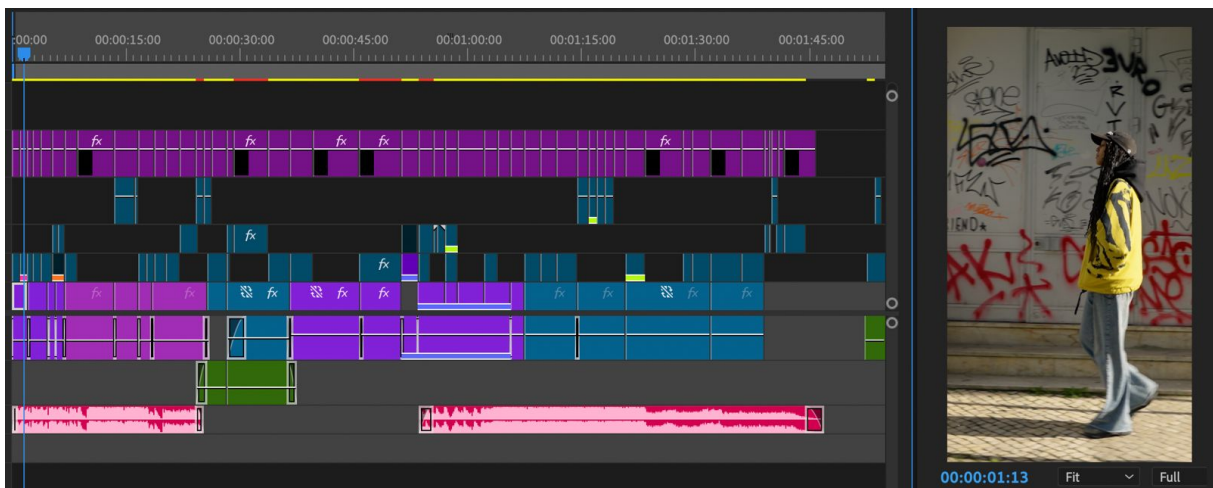


Figura 21– Exemplo de projeto Adobe Premiere para vídeo sobre a Soluna

Todo este processo complexo de produção e edição permitiu capturar a essência da marca Primavera Sound Porto e apresentar conteúdos de alta qualidade, refletindo a energia vibrante do festival e a visão inovadora do Canal180. A atenção aos detalhes técnicos e a abordagem criativa asseguraram que cada vídeo produzido não apenas informasse, mas também engajasse o público, oferecendo uma experiência audiovisual envolvente.

5.12 180 ID – A. Bran

Numa fase final do estágio foi-me atribuído um projeto para a co-realização e gravação de um episódio da série 180 ID (Anexo S), focado no artista plástico A. Bran. Esta tarefa envolveu a condução de uma entrevista e a captação de cenas que ilustrassem o processo criativo e multifacetado do artista. A. Bran, com a sua abordagem única de utilizar objetos recolhidos da rua e outros lugares improváveis, demonstrou como estas peças ganham novas vidas nas suas mãos, atravessando diferentes contextos. O meu objetivo na realização deste episódio foi capturar cada nuance desse processo, evidenciando a transição de ideias do papel para o digital, cerâmica, e outras formas de arte.

Na condução da entrevista, procurei extrair de A. Bran insights sobre a sua jornada como ilustrador e artista multidisciplinar, explorando as motivações e inspirações por detrás das suas criações. Cada resposta dele foi acompanhada por filmagens detalhadas do seu trabalho, mostrando como é que ele converte conceitos abstratos em peças tangíveis. Além disso, a produção incluiu a gravação do seu ambiente de trabalho, destacando as ferramentas e materiais que utiliza para transformar objetos descartados em arte.

Durante as filmagens, foi necessário adaptar as técnicas de captação de imagem para refletir a versatilidade do trabalho de A. Bran. Desde close-ups das suas ilustrações até planos mais amplos que capturavam o espaço criativo, cada take foi pensado para revelar ao público as múltiplas camadas do seu processo artístico.

5.13 Bauhaus of The Sea Sails

Durante o meu estágio, uma das tarefas que me foram atribuídas foi a edição de três episódios para o projeto “*Bauhaus of the Seas Sails*”. Este projeto, de grande relevância para o contexto europeu e global, concentra-se em soluções sustentáveis e inovadoras para os ecossistemas costeiros, abordando desafios ambientais através de uma perspetiva interdisciplinar.

Os episódios que editei fazem parte de uma coleção de registos de conversas e reuniões que ocorreram em Madrid, envolvendo vários especialistas da área. Estas discussões, capturadas pela equipa do Canal180, são de extrema importância para o avanço dos objetivos do projeto, e o conteúdo gravado contribui significativamente para a disseminação de ideias que promovem a sustentabilidade, um dos pilares fundamentais do *New European Bauhaus*.

A edição destes episódios seguiu uma abordagem simples, mantendo a integridade das conversas para preservar o fluxo natural das discussões e a profundidade dos temas abordados. A minha responsabilidade principal foi garantir que o conteúdo audiovisual estivesse claro e coerente, o que implicou cortes mínimos e precisos, focados na remoção de pausas longas ou eventuais distrações.

Cada episódio começou com uma introdução contextual, na qual estabeleci o espaço e o tempo em que as conversas ocorreram. Utilizei uma narrativa visual que se focou na localização em Madrid, e nas especificidades de cada encontro, utilizando elementos gráficos e textuais para informar o público sobre os tópicos discutidos.

Embora o objetivo principal fosse a fidelidade ao conteúdo original, também tomei medidas para melhorar a qualidade do áudio e da imagem, ajustando níveis sonoros e corrigindo cores e luminosidade, para garantir que a apresentação final fosse de alta qualidade e estivesse alinhada com os padrões do Canal180 enquanto produtora.

Apesar da edição destes episódios ser relativamente básica em termos técnicos, a importância do projeto em si e o valor das discussões registradas destacam a necessidade de um trabalho cuidadoso e atento, que preserve a integridade das ideias enquanto as torna acessíveis a um público mais amplo. O envolvimento do Canal180 neste projeto reforça o seu compromisso com a divulgação de temas relevantes e urgentes, utilizando a arte e a cultura como veículos para a mudança social e ambiental.

5.14 NOS: *AI Security & Privacy Conference*

Outro projeto que desenvolvi foi a cobertura videográfica da *AI Security & Privacy Conference*, um evento de grande relevância para o setor empresarial, focado na inteligência artificial (IA) e cibersegurança. Esta conferência, organizada pela *Skill & Reach* em parceria com a NOS, destacou-se como um espaço crucial para debater os desafios e oportunidades que a IA, particularmente a IA generativa, apresenta no contexto empresarial moderno.

O meu trabalho envolveu tanto o registo audiovisual do evento quanto a subsequente edição do vídeo, com o objetivo de produzir um conteúdo que capturasse a essência das discussões e a atmosfera profissional do evento. A conferência teve lugar no Hotel Hilton Porto Gaia, um local visualmente marcante, o que exigiu um cuidado especial na composição dos planos para garantir que a arquitetura e o ambiente envolvente fossem devidamente destacados no vídeo final (Anexo T).

A gravação foi feita em equipa, com uma divisão clara de responsabilidades. Enquanto operador de câmara, foquei-me em captar imagens dinâmicas e de maior amplitude, utilizando um *gimbal* para criar fluidez nos movimentos. A minha colega Joana Ferreira, por outro lado, dedicou-se aos planos de detalhe, assegurando a captura de elementos específicos, como interações entre os participantes e reações às palestras, assim como o *branding* da NOS, que teve uma presença significativa no espaço.

Um dos desafios técnicos deste projeto foi a gestão eficiente dos recursos disponíveis, nomeadamente as baterias da câmara Sony a7SII, que exigiam recargas frequentes devido à sua curta duração. Esta limitação obrigou-me a planear cuidadosamente os momentos de captação, garantindo que os elementos mais críticos fossem registados sem interrupções.

Além do registo dos palestrantes e das discussões, houve uma ênfase especial na cobertura do stand da NOS, que desempenhou um papel central na conferência. Capturei as interações no stand, que incluíram testemunhos de participantes e do João Ricardo Moreira, representante da NOS. Estes testemunhos foram essenciais para dar um rosto humano à conferência e proporcionar uma visão mais pessoal e direta sobre os temas discutidos.

Na fase de edição, adotei uma abordagem que refletisse a natureza corporativa e profissional do evento. A edição foi orientada para um estilo "business", com uma estrutura que facilitasse a compreensão das informações transmitidas nas entrevistas e nas palestras. Isto envolveu a organização cuidadosa dos takes, priorizando a clareza e a fluidez da narrativa, e utilizando gráficos e textos que contextualizassem cada segmento do vídeo.

A montagem final do vídeo procurou não só documentar o evento, mas também reforçar a imagem da NOS como um líder inovador no campo da cibersegurança e da inteligência artificial. O resultado foi um produto audiovisual que capturou tanto a atmosfera sofisticada do evento quanto a profundidade das discussões, apresentando-as de uma forma acessível e envolvente para o público-alvo da NOS e para o universo empresarial mais amplo.

5.15 NOS *Pitch Day*

A minha experiência na cobertura do NOS *Open Innovation Pitch Day* revelou-se um projeto que, embora similar a outros eventos corporativos em que trabalhei, trouxe consigo desafios únicos e gratificantes. Este evento fez parte do programa NOS *Open Innovation*, foi desenhado para apoiar *start-ups* e empreendedores, proporcionando-lhes uma plataforma para apresentarem as suas inovações a investidores e potenciais clientes.

O trabalho realizado começou muito antes do evento em si, com a preparação do equipamento e a revisão dos briefings fornecidos pelo cliente. Sabia que o objetivo era não apenas captar o evento, mas também transmitir visualmente a energia, inovação e o espírito colaborativo que o programa pretendia fomentar.

Durante o dia do *pitch*, a minha responsabilidade era dupla: capturar tanto os momentos chave do evento quanto os testemunhos dos participantes, incluindo empreendedores e responsáveis do programa. Com o briefing em mente, optei por uma abordagem que destacasse a interação entre os inovadores e os investidores, procurando ângulos que realçassem a intensidade e a expectativa de cada *pitch*. A câmara estava em constante movimento, para captar a dinâmica do evento, desde planos fechados das apresentações até planos mais abertos para dar contexto do espaço. Além disso, dei uma especial atenção à captura de detalhes como as reações da audiência, que contribuíram para criar uma narrativa visual abrangente.

As entrevistas representaram uma parte crucial deste trabalho. A coordenação com a equipa da NOS foi essencial para garantir que todas as entrevistas decorressem de forma fluída e dentro dos tempos previstos. A preparação para cada entrevista incluiu verificar os níveis de áudio e montar iluminação adequada, assegurando que o ambiente tivesse uma apresentação profissional. A abordagem foi centrada nas opiniões e experiências dos participantes, procurando fazer perguntas que estimulassem respostas autênticas e informativas, que pudessem depois ser integradas de forma coesa na edição final (Anexo U).

Na fase de edição, a minha prioridade foi criar um vídeo que refletisse a seriedade e profissionalismo do evento, algo que transmitisse a energia e inovação trazidas pelas

start-ups. A estrutura do vídeo foi pensada para seguir uma linha temporal clara, começando pela apresentação do espaço do evento e passando pelos momentos mais intensos das apresentações, intercalando as entrevistas, que serviram para contextualizar a importância do programa para os participantes.

Utilizei cortes suaves e um ritmo que mantivesse o interesse do público, sem perder o foco nos detalhes importantes. A escolha da música de fundo foi propositadamente comercial, optando por algo que complementasse o tom corporativo, mas que também transmitisse a inovação presente no evento.

Este projeto destacou a importância de um planeamento detalhado e de uma execução flexível para responder às dinâmicas de eventos ao vivo, resultando num produto final que serviu de demonstração visual para a inovação e colaboração promovidas pela NOS.

CONCLUSÃO

O meu relatório reflete sobre a vasta coleção de experiências que adquiri durante o meu estágio no Canal180, onde explorei tanto o lado teórico quanto o prático da produção audiovisual. Este estágio não foi apenas uma oportunidade de aplicar o conhecimento académico, mas também de expandir as minhas capacidades e adaptar-me a diferentes tipos de projetos, tanto editoriais como comerciais.

Os projetos editoriais proporcionaram-me um espaço criativo, onde pude experimentar conceitos mais artísticos e exploratórios. Nestes trabalhos, o desafio foi traduzir ideias complexas e abstratas em narrativas visuais que não só fossem esteticamente apelativas, mas que também transmitissem uma mensagem clara e impactante. A liberdade criativa associada a estes projetos permitiu-me desenvolver um estilo próprio e uma sensibilidade artística, algo que considero essencial para qualquer profissional na área da produção audiovisual.

Por outro lado, os projetos de natureza comercial exigiram um conjunto de competências distintas. A precisão técnica, a necessidade de cumprir prazos rigorosos e a importância de comunicar de forma clara e eficaz com o público-alvo foram alguns dos

desafios que enfrentei. Estes projetos ensinaram-me a ser mais pragmático e a equilibrar as necessidades do cliente com a minha visão criativa. O rigor e a disciplina necessários para trabalhar em projetos comerciais ajudaram-me a consolidar uma abordagem profissional que valorizo muito.

As conjugações destas experiências concederam-me visão holística do processo de produção audiovisual, onde o equilíbrio entre criatividade e funcionalidade é crucial. A continuidade do meu trabalho com o Canal180 após o estágio é um testemunho do sucesso desta experiência, que me preparou para enfrentar os desafios futuros na indústria. Este estágio não só ampliou os meus horizontes profissionais, como também fortaleceu a minha confiança nas minhas capacidades para navegar entre diferentes tipos de projetos, sejam eles mais artísticos ou mais orientados para o mercado.

Em última análise, a diversidade dos projetos que desenvolvi durante o estágio proporcionaram-me uma base sólida de conhecimentos e competências, que serão fundamentais para o meu desenvolvimento contínuo como profissional na área audiovisual. Cada desafio superado durante este período contribuiu para a minha formação como um profissional versátil, capaz de lidar com a complexidade e a variedade que caracterizam o mundo do audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRAFIA

- Bazin, A. (2005). *What is cinema?* (Vol. 1). University of California Press.
- Berz, J. (2016). *Managing TV Brands with Social Media*. Springer Vs.
- Bordwell, D., Thompson, K., & Smith, J. (2010). *Film art: An introduction* (Vol. 7). McGraw-Hill.
- Canal180. (2023). *180 ID*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/story/180-id/>
- Canal180. (2023). *180 meets*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/story/180-meets/>
- Canal180. (2023). *C for coffee*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/story/c-for-coffee/>
- Canal180. (2023). *Collaborations*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/page/collaborations/>
- Canal180. (2023). *Director ID*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/story/director-id/>
- Canal180. (2023). *Freezing frames*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/story/freezing-frames-1706612684956/>
- Canal180. (2024). *180 Creative Lab 2024*. <https://www.canal180.pt/pt/event/180-creative-lab-2024/>
- Canal180. (2024). *Programação*. Canal180. <https://www.canal180.pt/pt/9-16/>
- Canal180. (2023). *MediaLab*. Canal180. <https://www.medialab.180.pt/pt/>
- Ghodeswar, B. M. (2008). Building brand identity in competitive markets: A conceptual model. *Journal of Product & Brand Management*, 17(1), 4-12.
- Guimarães, E. M. (2023). *Mucho Flow 2023*. Em Guimarães. https://em.guimaraes.pt/agenda/geo_evento/mucho-flow-2023
- Kress, G., & Van Leeuwen, T. (2020). *Reading images: The grammar of visual design*. Routledge.
- Levy, E. (1999). *Cinema of outsiders: The rise of American independent film*. New York University Press.
- Martins, T. (2024, janeiro 20). Nova galeria de arte digital do Canal 180 em ecrã no Porto: Desliga-se. *Público*. <https://www.publico.pt/2024/01/20/culturaipilon/noticia/nova-galeria-arte-digital-canal-180-ecra-porto-desliga-2077461>

Ots, M. (2008). Media brands and branding. *Media Management and Transformation Centre, Jönköping International Business School.*

RA. (n.d.). *Abyss X biography*. Resident Advisor. <https://pt.ra.co/dj/abyssx/biography>

Wheeler, A. (2012). *Designing brand identity: an essential guide for the whole branding team*. John Wiley & Sons.

ANEXOS

Link de Acesso: https://ipppt-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/40220032_esmad_ipp_pt/EgywXyiOmGVEvSRlr18LTDMBgDZ_O6OSSiDzvbWZfAbspA

ANEXO A - *Spotlight 180 Media Lab.*

ANEXO B - *Aftermovie 180 Media Lab.*

ANEXO C - MAG com Pedro Lino, Realizador.

ANEXO D - MAG com Sérgio Gomes, Diretor de Produção do P/P/D.

ANEXO E - *Aftermovie 180 Creative Lab.*

ANEXO F - *Reel Promocional Director ID Sarah McColgan.*

ANEXO G - *Reel Promocional Director ID Jonny Look.*

ANEXO H - Vídeo para promover a nova exibição da Galeria 9:16.

ANEXO I - 180 Meets Adelaida.

ANEXO J - 180 Meets Abyss X.

ANEXO K - *Aftermovie Muchoflow.*

ANEXO L - Episódio *Empire of Light* com Pedro Moreira.

ANEXO M - *Reel Primavera Sound Porto / Patrocinio SuperBock.*

ANEXO N - *Reel Primavera Sound Porto / Patrocinio Vodafone.*

ANEXO O - *Reel Primavera Sound Porto / Patrocinio CMP.*

ANEXO P - *Reel Primavera Sound Porto / Merchandise.*

ANEXO Q (1) - *Reels Primavera Sound Porto Countdown (1 month to go)*

ANEXO Q (2) - *(15 days to go)*

ANEXO Q (3) - *(1 week to go)*

ANEXO Q (4) - *(5 days to go)*

ANEXO Q (5) - *(4 days to go)*

ANEXO Q (6) - *(3 days to go)*

ANEXO Q (7) - *(2 days to go)*

ANEXO Q (8) - *(1 day to go)*

ANEXO Q (9) - *(today)*

ANEXO R - Vídeo Colaborativo Primavera Sound Porto e Canal180 / Celebração do Dia da Mulher com Soluna.

ANEXO S - Episódio *180 ID A. Bran.*

ANEXO T - Vídeo NOS: *AI Security & Privacy Conference.*

ANEXO U - Vídeo NOS: *Pitch Day.*